A S S E M B L E I A M U N I C I P A L D O S A B U G A L

ATA Nº 4/2011

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 23 DE SETEMBRO 2011

PRESIDENTE DA MESA

Ramiro Manuel Lopes de Matos

SECRETÁRIOS:

1º Secretário – Victor Manuel Dias Coelho
2º Secretário – Manuel Augusto Nabais

JUSTIFICARAM A FALTA:

Ana Vilardell Viñolas
Maria de Fátima Portas Capelo Saraiva
Presidente da Junta de Freguesia de Casteleiro (*substituída por Vitorino dos Reis Cantinhas Fortuna)*
Presidente da Junta de Freguesia de Soito (substituída *por Amélia Isabel Garcia Carvalho)*
Presidente da Junta de Freguesia de Vila Boa (*substituído por Joaquim Luís Lourenço Podairo)*
Presidente da Junta de Freguesia de Moita *(substituído por António Manuel Félix Loureiro)*

FALTARAM:

HORA DE ABERTURA:

Vinte horas e quinze minutos.

LOCAL:

Museu Auditório Municipal

❖ Às vinte horas e quinze minutos, dado haver quórum, o **Presidente da Assembleia**, tendo cumprimentado os membros da Assembleia, o Executivo Municipal e o Pessoal de Apoio e o público presente, declarou ***aberta a sessão***. ----------

Antes de dar inicio aos trabalhos o Presidente da Assembleia manifestou, em seu nome e em nome de toda a assembleia, solidariedade para com o membro da assembleia Manuel Rito, que tinha sido submetido a uma intervenção cirúrgica, desejando-lhe rápidas melhoras e que o seu estado de saúde lhe permitisse o mais rapidamente possível, reintegrar os trabalhos da Assembleia.----------

De seguida chamou a atenção para o facto da Assembleia ter nomeado um grupo de trabalho para acompanhar a Revisão do Plano Diretor Municipal (um elemento por cada grupo político representado). No entanto, na reunião de trabalho realizada no dia 22/09/2011 pelas 15 horas, para além dele, não tinha comparecido qualquer outro elemento. Assim agradecia que os grupos políticos indicassem os seus representantes à Mesa para que a próxima reunião se pudesse realizar, com a presença de todos.----------

ANTES DA ORDEM DO DIA

❖ ***DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 24/06/2011.***

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que a ata tinha sido enviada a todos os membros da assembleia, pelo que depois de feitas as alterações e/ou correções julgadas necessárias a poria a votação. Feitas então as correções julgadas necessárias o **Presidente da Assembleia** pôs à votação a **ata** que foi **aprovada** por maioria, com 6 abstenções----------

EXPEDIENTE

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao 1° Secretário que deu conhecimento do seguinte expediente:

- Carta da **ATAM – Associação dos Técnicos Administrativos Municipais**, sobre a realização do "*XXXI Colóquio Nacional, a realizar na Guarda de 11 a 14 de outubro.*"

- Ofício do Gabinete do **Governador Civil da Guarda** a apresentar as suas despedidas e agradecer a colaboração prestada.

- Carta do **Grupo Parlamentar " Os Verdes"** sobre "*Audição Pública Parlamentar sobre o Setor Ferroviário*"

- Carta de **Municipália** a comunicar a realização da " *16ª Edição do Salão Internacional de Equipamentos e Serviços Municipais*"
- Ofício da Câmara Municipal do Sabugal sobre " *Consulta Pública para efeitos de inscrição da Capeia Arraiana no Inventário do Património Cultural e Imaterial*"
- Carta do **STAL –Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local,** sobre " *Não à redução do número de autarquias e de trabalhadores*"

ASSUNTOS DIVERSOS

Terminada a leitura do expediente, o **Presidente da Assembleia** tomou a palavra para dizer que tinham dado entrada na Mesa, 3 Moções: uma subscrita pelo Grupo Municipal do Partido Socialista e duas subscritas pelo Grupo da CDU. De seguida procedeu à leitura da 1ª Moção que se transcreve:

"MOÇÃO

1. *Na sessão de 25 de junho de 2010, a Assembleia Municipal aprovou com 3 abstenções e nenhum voto contra uma moção apresentada pelo grupo Político da CDU que propunha:*

   "a Assembleia Municipal do Sabugal, reunida em Sessão Ordinária a 25 de junho de 2010, afirma a necessidade de rejeitar e pôr termo à intenção de portajar a A25 e a A23 como defesa do desenvolvimento económico, social, local e regional que o concelho defende."

2. *O Grupo Político do Partido Socialista votou então favoravelmente esta Moção.*

3. *Passados quase ano e meio, chegou a altura de pagar portagens nestas duas autoestradas.*

   Assim, e porque não nos move outra ambição que a de servir o nosso Concelho, vimos hoje reiterar a posição tomada em junho de 2010, propondo a aprovação da seguinte Moção:

   Assembleia Municipal do Sabugal, reunida em Sessão Ordinária a 23 de setembro de 2011, reafirma a necessidade de rejeitar e pôr termo ao pagamento de portagens na A25 e na A23, defendendo deste modo o desenvolvimento económico, social, local e regional que o concelho do Sabugal defende. O Grupo Municipal do Partido Socialista.

De seguida foi aberto um período de inscrições para quem pretendesse intervir. Não tendo havido qualquer inscrição o Presidente da Assembleia pôs a Moção a votação que foi **aprovada,** por unanimidade.----------

De seguida o **Presidente da Assembleia** procedeu à leitura da Moção que se transcreve:

"MOÇÃO

As políticas praticadas pelo anterior Governo do PS e seguidas pelo novo Governo PSD - CDS/PP pretendem continuar com o encerramento das Escolas do 1. o Ciclo do Ensino Básico no concelho de Sabugal, de que é exemplo o recente encerramento da Escola EB1 de Aldeia da Ponte;

Considerando a desertificação do nosso concelho ainda se acentuará mais com o encerramento destas Escolas do 1º Ciclo;

Considerando que esta medida fará com que o Município do Sabugal aumente as despesas com transportes e alimentação dos alunos, que terão que se deslocar, numa época em que o próprio Governo tanto apregoa a necessidade de contenção orçamental;

Considerando que ainda nunca foi provado que o facto de uma Escola do 1. o Ciclo ter poucos alunos provoca o aumento do insucesso escolar das crianças, ao contrário do que apregoa o Ministério da Educação e Ciência, tal não passando de mais uma medida economicista, a somar a tantas outras;

Considerando que os encerramentos de Escolas são um primeiro passo para o fecho de outros serviços públicos a que os habitantes do concelho têm direito e um feroz ataque à Escola Pública tal como consagrado na Constituição da República Portuguesa;

A Assembleia Municipal do Sabugal repudia, veementemente, o fecho de mais Escolas do 1º Ciclo no Concelho, nomeadamente a de Aldeia da Ponte, que possuí todas as condições para funcionar;

Propõe-se: Que do resultado da votação desta moção e do seu conteúdo seja dado conhecimento ao Agrupamento de Escolas do Sabugal, ao Governo, através do Ministério da Educação e à Assembleia da República. Os Eleitos da CDU na Assembleia Municipal do Sabugal. Os proponentes: João Carlos Taborda Manata e João Manuel Aristides Duarte".----------

De seguida foi aberto um período de inscrições para quem pretendessem intervir e na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

João Manata que tomou a palavra para dizer que tinha lido, num jornal espanhol, que em Espanha se estava a fazer precisamente o contrário. Estava-se outra vez a abrir escolas pequenas para, precisamente, evitar a desertificação das Aldeias. De facto, não estava provado que turmas grandes, tivessem melhor qualidade de ensino. Era apenas uma medida economicista. ----------

Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia Stº António tomando a palavra disse: " *vou votar a favor desta moção, porque é a realidade. Uma turma grande e uma escola com muitos alunos, nunca foi sinal de melhor qualidade. Eu vejo porque, atualmente tenho a minha filha, que entrou para o 1º ano no Sabugal e a escola do Sabugal, quando estiver a chover, não tem condições para aguentar 160 alunos, no sitio onde os metem quando é ao intervalo. Há várias escolas no concelho que têm muito melhores condições para aceitar alunos. Concentrar as crianças não melhora em absolutamente nada a qualidade do ensino. Tem menos condições a escola do Sabugal, do que a da Aldeia de Santo*

António, embora comporte mais alunos. "----------

Joaquim Carreto, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: " *sobre a moção sinceramente tenho que dizer, desiludam-se. O fecho das escolas, é irreversível, não temos dúvida absolutamente nenhuma. A situação colocada pelo deputado anterior, é capaz de ter alguma razão, mas também não é menos verdade que estamos à espera dos Centros Educativos. Assim que eles estejam construídos estes problemas serão ultrapassados. Primeiro eram quatro, agora são dois. Assim que estiverem construídos ficarão os alunos, não tenhamos dúvidas, com melhores condições para terem aproveitamento.*

O facto de as turmas serem grandes ou pequenas, depende dos alunos. Às vezes, há turmas com muitos alunos e têm aproveitamento. Outras ocasiões, há turmas pequenas e não têm tanto aproveitamento. Depende dos alunos. Agora, espaço é fundamental. Não tenhamos ilusões. As escolas, o senhor ministro Nuno Crato já o disse, são para encerrar. E não é só no concelho do Sabugal, é a nível nacional. Portanto estamos aqui a debater assuntos que não ganhamos nada com isso. ".----------

António Miranda Serra, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: " *começo por dizer que vou votar contra esta moção. Este assunto foi já discutido por duas vezes no Conselho Municipal de Educação, do qual faço parte, representando a saúde. Este ano alterei a minha posição, assim como a maioria dos membros do Conselho Municipal de Educação, baseado no simples facto de que o assunto foi estudado de um ponto de vista meramente técnico, e tendo apenas em vista o bem das crianças e dos alunos do concelho do Sabugal. Tanto o diretor do Agrupamento de Escolas do Sabugal como o Dr. João Vila Flor, fizeram a sua explicação do assunto e demonstraram que a situação atual não permite que seja assegurado o regular funcionamento das escolas, no caso de não serem feitos alguns encerramentos, tendo-se concluído que seria mais útil ter uma escola com dois professores a funcionar com vinte crianças, do que ter uma escola com dez crianças e um professor que, no caso de haver uma falta do professor, ficam os alunos sem aulas, tendo ainda sido garantido que não haveria perdas de postos de trabalhos.*

Sobre o encerramento da escola de Aldeia da Ponte, por exemplo: quantas crianças são realmente de Aldeia da Ponte? Se já funciona com crianças que vão de outro lado, fazem mais uns quilómetros e vão todos para outra escola".----------

Presidente da Junta de Santo Estevão, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse que ia votar a favor desta moção porque estava contra o fecho de escolas, em determinadas condições. Tinha ouvido atentamente a intervenção do deputado Nuno Mota e comungava perfeitamente dessa ideia.

"Falando, concretamente de Santo Estevão. A reunião da Câmara de 30/03/2011 realizou-se em Santo Estevão e o executivo teve a oportunidade de visitar a escola. Temos uma escola com quatro salas que teve obras recentemente, dispondo de todas as condições, estacionamento, jardim e espaço

para refeições. O que o senhor Nuno Mota disse, disse e muito bem. A filha entrou para uma escola no Sabugal que não tem as melhores condições...

Agora alguém disse nesta Assembleia que, eventualmente, se iria construir um Centro Escolar. A verdade é esta: todos sabemos que, em termos financeiros, não sei se será viável construir um Centro Escolar e até nem sei se será necessário porque não teremos assim tantas crianças que justifiquem a construção do novo Centro Escolar. A minha opinião, é que deveriam ser distribuídos os alunos pelas escolas, com melhores condições existentes no concelho, para dar as melhores condições aos alunos."

Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs a Moção a votação, tendo sido **aprovada,** por maioria. Na votação registaram-se 53 votos a favor, 16 abstenções e 1 voto contra, tendo sido feitas as seguintes *declarações de voto.*
De: António Miranda Serra " na *minha declaração de voto quero reforçar o que disse anteriormente e acrescentar que, em termos de poupança de dinheiros públicos, manter 20 escolas aquecidas é bem diferente que manter apenas 10 e, quando houver um professor que adoeça, foi o que foi garantido nessa reunião, não poder haver substituição."*----------

Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estevão " *reitero o que disse anteriormente e queria dizer que a escola de Santo Estevão está aberta devido, também, ao esforço do senhor Presidente da Câmara, mas não depende só dele. O poder central é que, eventualmente, decide mas não há duvida nenhuma de que se o nosso presidente se empenhar, como se empenhou, é possível que as escolas ainda abertas, não encerram."*----------

De seguida o **Presidente da Assembleia** procedeu à leitura da Moção que se transcreve: ----------

" Moção

"Considerando que a Troika estrangeira, em conjunto com os que no nosso país subscreveram o programa de agressão e submissão, pretendem impôr a redução substancial de autarquias (freguesias e municípios); Considerando que o poder local democrático, indissociável da existência de órgãos próprios eleitos democraticamente, com poderes e competências próprias e agindo em total autonomia face a outros órgãos e, submissão apenas à Constituição, às leis, aos tribunais em sede de aplicação dessas mesmas leis e ao povo, é parte da arquitetura do Estado Português; Considerando ainda que as autarquias constituem um dos pilares da democracia pelo número alargado de cidadãos que chama a intervir, como representantes do povo, na gestão da coisa pública, pelas oportunidades de participação efetiva dos cidadãos em geral nas decisões que lhes interessam, pela forma aberta e transparente da sua ação e ainda pelas realizações concretas que promove e têm contribuído para a melhoria da salubridade, das acessibilidades, dos transportes, do acesso à saúde, à educação, à cultura e à prática desportiva; Considerando que o poder local democrático e as pessoas territoriais que o integram detém atribuições únicas essenciais ao bem-estar das pessoas, à representação e

defesa dos interesses populares e à concretização da vida em sociedade; Mais, considerando que é herdeiro de tradições centenárias (milenares no caso de muitas das freguesias que querem ver extintas) em cujo caldo se consolidaram e sobrevivem elementos essenciais da identidade comunitária à escala local e a própria identidade nacional, deles diversa, mas que os integre na sua múltipla diferença; Considerando, por fim que é residual o peso do poder local nas contas públicas e, em especial, ínfimo o das freguesias; Considerando que de há muito que alguns não se conformam com o caráter avançado, democrático e progressista do poder local e que alguns outros, em particular, de há muito consideram as freguesias como algo dispensável e até incómodo; Considerando que a seriedade e coerência de qualquer reforma da organização administrativa que se pretenda eficaz, deve considerar prioritariamente a criação das Regiões Administrativas e não a extinção de freguesias ou municípios;

A Assembleia Municipal do Sabugal, reunida em 23/09/2011 DELIBERA:

1.Manifestar a sua convicção de que, pela exiguidade dos recursos públicos que lhe são afetos e pela forma exemplar como são aplicados

a). As autarquias locais têm um importante papel na promoção das condições de vida local e na realização de investimento público, indispensáveis ao progresso local, no combate às assimetrias regionais e, no presente quadro, às ações que contribuam para atenuar os efeitos da crise e em particular aos reflexos sociais mais negativos que a aplicação do atual programa de ingerência externa está a impor aos portugueses;

b).A extinção de autarquias que em quase nada contribuirá para reduzir a despesa pública, não só acarretará novos e maiores gastos para um pior serviço às populações como constituirá um fator de empobrecimento da vida democrática local;

2.Repudiar a intenção de extinguir as autarquias existentes, seja pela sua pura eliminação seja por recurso a qualquer forma de engenharia política, que lhes retire o que têm de essencial, a saber, os seus órgãos democraticamente eleitos, as suas atribuições próprias e a parte dos recursos públicos essenciais à sua existência e funcionamento nas condições de autonomia previstas na Constituição da República. O Grupo da ***CDU*** *na Assembleia Municipal do Sabugal. Ass: João Carlos Taborda Manata e João Manuel Aristides Duarte"*----------

De seguida foi aberto um período de inscrições para quem pretendessem intervir e na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

João Manata que disse: " *é a própria troika que vem dizer que a despesa pública das freguesias é residual. Não representa quase nada, com o que para aí vai. E é uma realidade que quem está próximo das populações é a Junta de Freguesia. Havendo freguesia poupa-se dinheiro porque é muito mais barato uma Junta de Freguesia mandar fazer qualquer coisa que a Câmara, como a Câmara, faz*

mais barato uma Junta de Freguesia mandar fazer qualquer coisa que a Câmara, como a Câmara, faz mais barato que o poder central. Não há dúvida nenhuma que quanto mais próximo estiver o poder do cidadão, melhor e mais barato fica.

E também é verdade que desaparecendo a freguesia de certas aldeias, deixa de haver representação do Estado, porque de facto a única representação do Estado que as aldeias têm é a Freguesia. Por isso acho que todos temos obrigações de defender este pilar do poder local democrático porque é o maior pilar de todos."----------

Roberto Meleira, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: *"em relação a este tema penso que há duas Assembleias atrás veio também uma moção contra a redução do número de Freguesias. Já na altura me manifestei contra e vou voltar a manifestar a minha intenção de votar contra, porque continuo a achar, que é inadmissível, haver uma estrutura de Junta de Freguesia, numa aldeia com 40 eleitores. Acho inadmissível e um desperdício, não digo de dinheiro, mas de tempo, de meios humanos, de recursos físicos e outros".*----------

Presidente da Junta de Freguesias da Bismula, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: " *quanto a este assunto, eu como Presidente da Junta, tenho que dizer que esta moção é da CDU, já outras foram votadas aqui, mas esta moção não deveria ter cariz partidário. Devia ser toda a Assembleia a votá-la. Fundir esta moção numa moção da Assembleia e não da CDU. Não sei se tem alguma oportunidade, se terá que ser estudado ou não, mas é do interesse geral do concelho, e do interesse geral das freguesias, em primeiro lugar.*"----------

O **Presidente da Assembleia,** antes de pôr a Moção à votação esclareceu que uma moção depois de ser aprovada pela Assembleia passava a ser uma moção da Assembleia e não do grupo que a apresentara. Não havendo mais intervenções pôs a Moção a votação, tendo sido **aprovada** com 43 votos a favor, 13 contra e 12 abstenções, tendo sido feita a seguinte declaração de voto:----------

Joaquim Leal disse: " *votei a favor porque considero que a união dos habitantes das freguesias à volta da sua freguesia e de todas as freguesias à volta do seu concelho, é que são de facto a marca da nossa identidade, e isto será extensivo a todas as freguesias e concelhos de Portugal.*".----------

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que se passaria então aos assuntos diversos, tendo sido aberto um período de inscrições. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:----------

Presidente da Junta de Freguesia de Penalobo que, depois de cumprimentar os presentes, disse que tinha algumas questões a colocar. A primeira para pedir a intervenção do Presidente da Câmara relativamente aos problemas que tinham com a empresa Eólica do Campanário uma vez que os

camiões tinham atravessado terrenos e caminhos da freguesia, danificando-os, tendo prometido fazer a sua reparação até finais de julho e até à data ainda nada tinha sido feito.

A segunda para dizer que as obras da Ligação à A23, na freguesia de Penalobo, tinham sido abandonadas, ficando sem acessos aos terrenos agrícolas, pelo que perguntou se as obras eram para continuar ou não. " *No nosso troço, a Junta de Freguesia, se o senhor presidente der autorização, fará uma sementeira para a caça".*

A terceira para pedir autorização ao Presidente da Câmara para colocar uma placa no cruzamento do Alto do Espinhal, que indicasse a direção da freguesia de Penalobo.----------

Presidente da Junta de Freguesia da Bismula, depois de cumprimentar os presentes fez a intervenção seguinte: " *O MEDO E A LIBERDADE - Hoje, o medo existe na sociedade portuguesa. Quase que caminhamos para um regime de opressão, onde, dificilmente se sabe quem manda e quem obedece.*

Apesar de se apregoar que Portugal é um país democrático, tem uma democracia, sim, mas musculada, porque moldada aos arranjos entre partidos. Tudo porque o povo português se acomodou, tendo vindo a viver na dependência das instituições públicas. Ninguém denuncia ninguém, porque os tentáculos se estenderam a todos, de forma direta ou indireta, ligando-os ao processo da dependência. Todos julgamos viver num regime de plena liberdade, pelo menos no discurso e na escrita, e de facto não se pode dizer o contrário, mas tudo não passa de um cenário montado para tornar sensível o cidadão, senão vejamos: A imprensa atravessa uma crise conjuntural, não só por quebra da publicidade, mas também do número de leitores, porque foram criados caminhos que retiram a transparência dos atos públicos, deixando de dar a conhecer ao povo os editais, os concursos, as decisões dos decisores dos organismos públicos, remetendo estes atos para a internet, como se o nosso País fosse evoluído, onde cada cidadão tem acesso com facilidade a este meio de comunicação. Tudo, porque não se incrementou no povo o dever de cidadania, "o direito a ser informado". Todavia, mesmo que constitucionalmente aceite na Constituição da República, afugentam-se as pessoas de quererem saber seja o que for, com medo de que daí resulte a crítica. Assim criou-se nas pessoas o desinteresse pelo hábito da leitura, pelo desejo de saber mais -Como no tempo do salazarismo, que era mais importante distrair as pessoas do que ensiná-las a ler. Hoje, a evolução deste conceito é mais rendilhado e obscuro, procurando mostrar que há interesse em dar conhecimento ao povo, mas, a pouco e pouco, rouba-se-lhe as poucas armas que ainda tem. Como a de uma imprensa livre e o direito à informação. Uma liberdade tantas vezes envergonhada, e camuflada com o manto diáfano da astenia que nos ataca. E assim, vamos definhando, porque nos acobardamos à ditadura dos partidos corporativos, ficando todos a pensar que, muitas vezes a verdade é uma dissonância que destoa nos políticos que temos.

Mas, senhor Presidente da Câmara, tudo isto para referir que não entendo como útil a divulgação, através do site da internet, dos atos do executivo Camarário, tais como editais. Não duvido. Será mais

fácil, mais rápido e económico, este meio de comunicar, mas creio sinceramente que será caminhar para um absentismo do conhecimento pela maior franja do nosso povo, onde a ruralidade é um facto, e o conhecimento da internet é ainda um produto ao alcance de poucos. Assim, aproveito a oportunidade que me é dada nesta tribuna para solicitar ao senhor Presidente da Câmara a reabilitação das publicações em suporte papel. Só assim o cidadão comum terá conhecimento cabal do seu conteúdo. É preciso afastar o sonambulismo que toma a sociedade portuguesa e retomarmos a alegria de viver. Mas não se confunda esta alegria com o riso, neste tempo em que a alegria é, tantas vezes, a máscara da tristeza. É preciso acreditar que tudo se compõe, é preciso dar uma oportunidade à esperança, combatendo o pessimismo daqueles que agoiram que tudo acaba mal. Na verdade, muitas vezes, assim é - porque assim somos no que assim é! ".----------

José Cunha, depois de cumprimentar os presentes disse "*decorreram as férias e Penalobo como outras freguesias, foi visitado por alguns ausentes da sua terra natal. Aqui as pessoas interrogam-se e perguntam: o que pensa o executivo fazer com o troço da Ligação à A23, designadamente nas imediações de Penalobo? Gostaria de levar hoje daqui uma resposta do senhor Presidente da Câmara para essas pessoas. É que em Penalobo há pelo menos três grupos de pessoas: um conjunto de pessoas que receberam, e ainda bem, milhares de euros pela expropriação amigável das suas terras, incultas e sem qualquer produção agrícola sobejando-lhe ainda, parte delas. Essas pessoas estão contentíssimas, e ainda bem, porque tiveram a oportunidade de fazer um bom negócio. Já agora quero dizer que não podemos fazer daquilo uma sementeira porque essa terra, como acabei de dizer, foi expropriada e já não nos pertence.*

Há outro grupo de pessoas descontentíssimas com esta situação porque viram as suas propriedades invadidas pelas areias e outros com as passagens de acesso alteradas para pior. As pessoas queixam-se, reclamam, querem uma solução só que, por outro lado, aguentam e bem, porque votaram neste executivo.

Há ainda outro grupo de pessoas, que não cabe em nenhum dos referidos mas que se questiona sobre o que vai ser feito: fica assim terra revolta? Que dentro de um ou dois anos só vai dar gestas e silvas? Nem para caminho agrícola serve. Senhor presidente há meses um antigo vereador depois de passar a pé, por tal troço, dizia que agora a obra não podia deixar de ser concluída, depois de se ter gasto tanto dinheiro. Dizia ainda que, na opinião dele (quando esteve na Câmara), nunca devia ter sido iniciado. Senhor Presidente qual a sua resposta para esta situação? É que se vê e ouvem muitas pessoas sábias a indignar-se com o que se está a passar na Ilha da Madeira. Na Madeira parece que há grandes dívidas, mas há também obras feitas. No nosso caso a obra nem sequer foi feita, quando é que será?

Tenho outro assunto para falar, embora muito superficialmente, que se prende com as intervenções que muitas vezes se têm a propósito da correção das atas. Nos anos em que estive como elemento da Assembleia vi, por vezes, pessoas pedir a correção da ata da Assembleia, umas vezes porque faltaria

uma vírgula outras porque em vez de um que era um de, enfim! Em minha opinião e fraca, penso que sugestões insignificantes.

Agora pergunto. Alguma vez houve, afirmação ou resposta redigida em ata, mesmo com algum lapso, que tivesse trazido algum prejuízo ou algum desentendimento? De certeza que não. Muitas pessoas não sabem, porque nunca o fizeram, eu já o fiz, o quão difícil é transcrever o conteúdo de gravações quando, por vezes, o que fica gravado nem sequer é percetível. Peço apenas que se atente neste pormenor, e até pela maneira por vezes não compreensiva, com que se pedem as correções.

Só outra questão para o meu amigo, professor Leal, sobre o interesse dos assuntos que as pessoas levam à Assembleia. É que as pessoas, quando falam sobre determinado assunto, é sua convicção, que tem interesse. Às vezes os outros é que pensam que não, porque às vezes até nem lhes interessa.".------

Manuel Joaquim Fogeiro Rito, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: " *como todos sabemos o Sabugal continua com más acessibilidades. Hoje há pessoas que vêm de Lisboa ao Sabugal e dizem que é mais fácil chegar à Covilhã, porque depois é mais penoso fazer a estrada para o Sabugal.*

Já no tempo em que eu era Taxista, há 45 anos, chegava mais rápido à Guarda, do que chego hoje. A estrada é a mesma, há mais movimento, há mais sinais vermelhos, anda-se menos que nessa altura, porque as nossas acessibilidades estão como estavam há 40 ou 50 anos.

Por isso temos de resolver a situação da ligação à auto estrada- A23, e penso que todos devemos olhar para o problema e não estarmos com interesses partidários. Assim o Grupo do PSD tem uma recomendação para que a Câmara tome o assunto em mão e tente resolver a situação junto do poder central. Portanto vou entregar a recomendação à Mesa, agradecendo que fosse votada".----------

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia disse** que a Recomendação entregue à Mesa, seria objeto de discussão e aprovação depois o período de intervenções que estava a decorrer. Assim foi dada a palavra a:----------

Carlos Nabais que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: " *nestes tempos difíceis e com a grave crise económico- financeira que temos, e estamos a atravessar, tem sobrado, como é óbvio para os municípios também. É voz corrente que já existem alguns com problemas de tesouraria e até alguns outros que em breve prazo poderão, eventualmente, entrar em falência técnica.*

Num estudo muito recente a que tive acesso e no que ao Município do Sabugal diz respeito, neste momento, os prazos de pagamento aos fornecedores situava-se nos 27 dias, o que, nos tempos que correm, é uma situação quase inédita. Assim queria, neste momento, colocar uma questão muito concreta ao senhor presidente da Câmara, para que informasse esta Assembleia sobre a real e verdadeira situação económica financeira do Município".----------

Ilídio Clemente, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse: " *com toda a lisura que me é peculiar permito-me fazer algumas perguntas ao senhor Presidente da Câmara:*

1. *Mais uma vez somos surpreendidos com uma proposta de decisão levada à Câmara Municipal, de legalidade, pelos vistos mais que duvidosa.*
2. *Referimo-nos, naturalmente, à questão da "Opção Gestionária", opção seguida pelo Executivo Municipal do PSD, para proceder a alterações de posição remuneratória decisão que abrangeu quase 100 trabalhadores da Autarquia.*
3. *Na boa-fé de que estas propostas eram legais e respondiam a legítimas expectativas dos trabalhadores, os vereadores do PS nunca inviabilizaram esta proposta.*
4. *Ficou assim o PS, através dos seus vereadores, surpreendido com a informação de que, por indicação dos inspetores da IGAL (abençoada Inspeção que, parece, está a ter no Município o papel da "troica", pondo a nu tudo o que vinha sendo feito de errado!), esta decisão era ilegal e teria de ser reposto o dinheiro pago indevidamente.*

5. *A suspensão, no imediato, dos aumentos registados nos últimos 3 anos parecia ser uma proposta prudente e, por isso, os vereadores do PS não votaram contra.*

No entanto, esta decisão não resolve problema nenhum e, por isso, colocamos as seguintes perguntas:

- *A Inspeção da IGAL pode declarar uma decisão ilegal, ou apenas pode colocar no seu Relatório a sua opinião sobre uma determinada situação?*
- *O Relatório da IGAL não é objeto de resposta do Município e, se sim, esta tomada de posição de suspender, não é andar com o carro à frente dos bois?*
- *Ou o Sr. Presidente já assumiu que as decisões tomadas eram mesmo ilegais?*
- *E se sim, porquê serem os trabalhadores que vão pagar por um erro que não cometeram?*
- *Ou o Sr. Presidente já tem alguma solução e está a fazer "bluff" para depois aparecer como o "salvador da Pátria"?*

Sr. Presidente

Há algum tempo, chamámos aqui a atenção para o perigo que todos os eleitos corriam ao aprovar propostas do Sr., pois as mesmas nem sempre eram corretamente avaliadas antes de serem apresentadas.

Aqui temos mais um exemplo. Isto começa a tornar-se num verdadeiro "filme de terror'." O Grupo Municipal do Partido Socialista ".----------

Amadeu Neves, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: " *queria partilhar convosco e, em especial, espero que sirva de motivação ao executivo, a este e/ou a quem cá continuar, e mantenha as mesmas linhas. É muito bom, quando, no desenvolvimento da nossa atividade*

profissional, damos de caras com pessoas que nos reconhecem por coisas boas que se fazem no Concelho.

Duas situações se passaram comigo, ultimamente. Uma foi, em conversa com um cliente, que quando soube que era do Sabugal, me disse: "a vossa Câmara paga bem, não é como algumas que aí andam..." Outra, foi quando vieram ter comigo e me disseram: " tive recentemente nas Termas do Cró, e dou os parabéns, porque têm ali um excelente equipamento", melhor do que noutras termas, tendo referido e Termas Longroiva Felgueira, Manteigas. Obviamente que em termos de recursos humanos não estava tão bem como esperavam, mas desculparam pelo facto de ser o primeiro ano e que com certeza iria melhora. Por isso queria dar os parabéns ao executivo, a este e a quem começou, porque acreditaram neste sonho.

Questões mais pertinentes e que satisfaçam a minha curiosidade, e espero a dos presentes, são os números.

Ouvi dizer por aí, que não teria havido projeto de viabilidade mas, obviamente, que o projeto para ser candidatado a um apoio comunitário, tinha de ter projeto de viabilidade. Era impensável que assim não fosse. O projeto de viabilidade, de certeza que apontava números e queria saber se esses números, desde que abriram as Termas até agora, estão em linha e espero que estejam acima da linha pela positiva, bem como saber qual foi a percentagem da comparticipação concedida.

Em termo de fecho, queria referir uma atitude que tenho na vida, quando as palavras ou não me agradam ou acho que não fazem sentido: "Homem sério não tem ouvidos".----------

Francisco Barrios, depois de cumprimentar os presentes disse: " *em primeiro lugar queria falar de uma obra que é o alargamento do Cemitério de Aldeia do Bispo. Este processo começou há três anos e alguns meses, com a Junta de Freguesia a oficiar à Câmara, dizendo da necessidade de alargar o cemitério. Passado este tempo, neste momento há lá lugar para quatro sepulturas. É verdade que estou preocupado, mas até é verdade que nem devia estar porque, segundo a lei, esta obra é da responsabilidade da Câmara e tenho a certeza que se entretanto falecerem 5 pessoas a Câmara vai ter uma solução.*

O outro assunto prende-se com a limpeza de bermas e valetas. Corri o concelho durante o mês de agosto, vi bermas e valetas bem limpas e a tempo e horas, e vi outras que, já corria o fim do mês de agosto, e ainda lá estava aquele matagal. Isto leva-me à conclusão de que este trabalho é demasiado, para os sapadores mas, se for demasiado, acho que a Câmara deve encontrar uma solução. Talvez metade para os sapadores e metade para as Juntas de Freguesias e no ano a seguir alterna-se, não sei.

Quero dizer da minha satisfação, aquando da transmissão, do programa verão Total no Sabugal. Foi um programa que deu uma boa e realista imagem do que é concelho. O programa foi meticulosamente preparado e foram inúmeros os SMS e as chamadas que recebi. Isto de trazer a televisão ao Sabugal, nem muitas vezes resulta, mas desta vez, na minha ótica, resultou em pleno. Recuando um pouco no tempo, há cerca e 15 ou 16 anos, veio a televisão ao Sabugal. Na altura era a TVI, e tudo se resumiu a ver três garotos a entrar para a escola numa determinada Aldeia do Concelho e noutra Aldeia quatro pitas a saltar do poleiro. Tinha sido um programa preparado com a Câmara, mas foi tão mau, tão mau, que a Câmara teve de se apressar a pedir a edição um novo programa para tapar as misérias do primeiro.

Também fiquei satisfeito que a Câmara, neste programa, tenha referido o Viveiro das Trutas, ao contrário do que fez um Conselho de Administração da Sabugal+, há uns tempos atrás, nuns desdobráveis em que não vinha o Viveiro das Trutas, porque dizia era um restaurante. De facto, é um restaurante, mas é muito mais que um restaurante, e assim a Câmara agora o entendeu.

Outra questão, para terminar este assunto. Acho que estamos a promover demais a truta, o bucho e a esquecermo-nos do cabrito.

Quando estive na Junta de Freguesia, recebi pessoas de Lisboa, de Ponta de Lima, de Coimbra e, quando chegou a altura do almoço todos eles disseram: mas aqui há um sítio bom para comer cabrito, não há? Eles já tinham ouvido falar de um sítio bom para comer cabrito. Temos o cabrito dos Foios, o do Robalo. É que do bucho, muita gente gosta, mas do cabrito quase toda a gente gosta. E nós até temos um nome expressivo que é Malcata, portanto acho que devíamos promover um pouco mais o cabrito.

Para terminar, dizer que este ano, no dia da capeia dos Foios, aconteceu a mesma coisa que o ano passado, no dia da capeia de Aldeia do Bispo.

Corria a capeia do Foios. Nas estradas que davam acesso aos Foios, era tudo cercado por agentes de autoridade. Acho que eram carros, motas, agentes, cães, etc.. etc... Eu já assisti à capeia arraiana da Casa do Concelho, no Campo Pequeno, em Cascais, em Sobral de Monte Agraço, em Paio Pires, em Vila Franca de Xira, na Moita e, sinceramente, nunca lá vi aparato nenhum. Às vezes, pergunto a mim próprio: será que temos de ir para Lisboa fazer a capeia? De certeza que a Câmara não se importava nada de alugar 60 ou 70 autocarros. Era só uma vez por ano...é que toda a gente sabe o que acontece nas capeias. Há pouca gente a ver a capeia e muita gente cá fora porque não tem lugar. E, depois, já sabemos o que acontece. Uns emborracham-se porque bebem, outros emborracham-se com o próprio ambiente da capeia sem beberem nada de álcool e os que não bebem emborracham-se com o bafo dos que bebem.

Não haja duvida que é um bom local e uma boa ocasião para se fazer uma boa colheita, Agora a Câmara poder-me-á dizer: mas o que é que nós vamos fazer? Não podem fazer muito, mas podem fazer alguma coisa. Lembro-me que no tempo do fascismo, veio a policia política prender, à Vila do Sabugal, 4 individualidades e na altura o Presidente da Câmara, disse à tal policia política que 4 não prendiam, tinham que prender 5. Tinham que o prender também a ele, e disse-lhes: que eu saiba, quem manda no concelho sou eu, portanto vocês não levam daqui ninguém preso. Na altura a Câmara também não tinha nada a ver com a polícia, mas se não houvesse a interferência do Presidente da Câmara, com certeza que os 4 tinham ido a caminho da prisão.

A Câmara também pode sugerir para a Guarda que, se querem muita gente, venham logo de manhã, pelas 6 horas que é quando começa o encerro, com o apartar dos touros, e vai mais gente ao encerro que à Capeia. Porque é que só vêm à tarde?"----------

Roberto Meleira, tomando a palavra disse: " *gostava de tomar um pouco deste tempo para elogiar e parabenizar a Câmara pelo bom investimento que fez, na organização da Etapa da Volta a Portugal. Indiscutivelmente foi das promoções mais bem-feitas e de melhor qualidade que vi ao Concelho do Sabugal, nos últimos anos. Ouvi vozes críticas em relação ao preço, mas suponho que essas pessoas não devem saber o preço de um minuto em televisão porque se não, não diriam isso, porque são três/quatro horas de transmissão, em direto do Sabugal, portanto de promoção.*

Queria agora falar de um tema que me é muito grato: cultura. Infelizmente tenho visto a cultura do Município e do país, pela rua da amargura. Se íamos mal, em termos de cultura, estamos piores. Acho que misturar cultura com dinheiro, dá sempre mau aspeto. Dizer que não se promove a cultura porque não há dinheiro, é desculpa de mau pagador, porque, para se fazer cultura não se precisa de dinheiro, precisa-se de ideias, e aquilo que tenho visto em relação à cultura, no Sabugal, é exatamente um deserto de ideias, parece quase a margem sul. O que gostava de perguntar ao senhor Presidente da Câmara, era se não acha que o modelo da Festa da Europa, com o tipo de promoção que tem, é um modelo gasto, e que não leva a lado nenhum. Unicamente ao despesismo, porque o programa, e não vou pôr em causa a qualidade do programa, efetivamente este ano até tinha algum.

Agora continuo a achar que os programas da Festa da Europa estão, no mínimo, desajustados para a população que temos e a resposta do público é mais que evidente em relação a isso,

Não nos podemos guiar pelos gostos pessoais, mas acho que se deve ter em atenção o sitio em que o Sabugal está inserido ou então, apostar numa promoção a sério, que permita rentabilizar o investimento e acho que isso não tem sido feito.

É altura para refletir porque, efetivamente, o verão apesar de ser uma " silly season" é uma época muito importante no Concelho, nomeadamente com as capeias. Continuo a afirmar que deveríamos

tomar uma medida em relação aos calendários. As pessoas continuam a dizer que não, que a tradição sempre foi assim, mas o Mouzinho da Silveira, também proibiu os enterros nas igrejas e foi quase crucificado. A promoção do Concelho passa por todas estas pequenas coisas, e o senhor Presidente costuma dizer que olho muito para os concelhos do lado. Sim, olho quando os exemplos são bons e, já agora deixava o exemplo do Crato"----------

José Robalo, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: "*já, praticamente, me tiraram as ideias e as palavras, mas não poderia deixar de falar. Se não fosse tão sério... acho até um pouco ridícula a forma como uma minoria, felizmente, tenta ridicularizar e até abandalhar a própria ideia de desenvolvimento do Concelho. O que quero dizer com isto é que tenho orgulho do Sabugal, terra que me viu nascer, onde estou sempre que posso. Passo aqui a maior parte do meu tempo, e quero dizer o seguinte: o concelho do Sabugal, no verão, é o único concelho que, se calhar, consegue atrair gente e fazer com que as pessoas regressem à terra e aqui estejam praticamente durante as férias, porque as Associações, as Freguesias e o Município têm tido a capacidade de o dinamizar.*

As capeias são das aldeias que, tradicionalmente, as fazem, e é aí que está o mérito. Mas o mérito do município e dos sabugalenses é o de engrandecer cada vez mais a festa, para que as pessoas venham. E, não tenho dúvidas em afirmar que isso faz com que o Sabugal seja a capital do distrito da Guarda, no mês de agosto. Esta é a realidade.

Depois temos as Termas do Cró. Já utilizei muitas vezes aquele equipamento e devo dizer que fiquei agradavelmente surpreendido, pela qualidade das instalações e pelas qualidades humanas do pessoal, com o qual contactei.

Finalmente, a Etapa da Volta a Portugal. Quero dar os parabéns à Autarquia, porque o concelho ficou muito bem na fotografia, e isso orgulha-me. Tinha um amigo que me dizia: "quem trabalha muito, erra muito. Quem trabalha pouco erra pouco e quem não faz nada, é condecorado". Senhor Presidente, executivo, vocês como trabalham muito, às vezes há uma pequena margem para o erro, só quem não faz nada é que nunca erra."----------

Pedro Cardoso, tomando de novo a palavra disse pretender colocar duas questões. Uma relacionada com as Termas do Cró e outra com a capeia arraiana. Assim relativamente à primeira disse: "*penso que a resposta a esta questão já foi dada numa reunião do executivo e prende-se com a sinalética das vias de comunicações de modo a indicar o trajeto mais fácil, mais perto para o Cró.*

Temos à entrada e no interior do concelho, alguns placares publicitários, mas acho que em termos de vias de comunicação, seria essencial haver um pouco mais de sinalética.

Visto estarmos a finalizar a primeira campanha da primeira época balnear nas Termas do Cró, não sei se o senhor presidente me consegue dizer, neste momento, qual o número de utentes que já utilizou aquele equipamento. Pelo que vi, e foi apenas um dia, penso que será elevada.

Relativamente à segunda questão capeia arraiana. Faz hoje um ano foi declarado o interesse cultural municipal da capeia arraiana. Nessa altura falou-se na realização em junho/julho de um congresso para debater alguns assuntos de forma a agilizar os procedimentos, facilitando e atraindo ainda mais gente e torná-la mais atrativa para os que vem de fora.

Para nós basta ver moscas e ver sol para estarmos felizes e contentes a ver os touros. Para os que vêm de fora, que não conhecem a capeia, terá que haver melhoramentos para que não se torne uma maçada estar ali quatro horas sentados, a ver sempre a mesma coisa, muitas vezes, com intervalos de 20/30 minutos. Acho que era interessante promover reuniões com todos aqueles que gostam da capeia e que as organizam, para ouvir as suas opiniões de forma a melhorar alguns aspetos dessa nossa tradição.

Já agora, e não sei se a competência é da Câmara ou das Águas de Zêzere e Coa, acho que era altura de Vilar Maior ter direito a um ecoponto, já que aldeias bem mais pequenas, com bem menos gente têm ecopontos e nós não temos nenhum".----------

António Gata, tomando a palavra, e depois de cumprimentar os presentes, disse: " *Utilizo com alguma regularidade a pista do estádio municipal. Habitualmente, ao fim de semana e em períodos de férias mais vezes, sempre que a necessidade de fazer exercício físico consegue ganhar terreno a outros chamamentos.*

Estou em condições de poder afirmar que a utilização desta infraestrutura ***que custou centenas de milhar de euros, repito centenas de milhar de euros,*** *é praticamente nula. Sempre que vou até lá, o que acontece em diferentes horas do dia e em distintos dias da semana, foram raras as vezes em que lá encontrei alguém e nunca mais do que uma pessoa.*

Foi com natural satisfação que, recentemente, li a noticia de que... finalmente, poderá passar a ver-se, também, a utilização coordenada desta infraestrutura, através da criação de uma equipa de atletismo. Mais satisfeito ficaria, se esta equipa nascesse numa coletividade do concelho. Parecendo não ser o caso, pois, como refere a noticia que considero fidedigna, será mais uma atividade a ser lançada pela empresa municipal Sabugal +. Do mal menos, não querendo contudo pensar que se tratará de mais uma criação a pensar na necessidade de se querer mostrar, apressadamente, que esta empresa municipal tem pernas para andar.

Contudo, estas boas notícias, ficam de alguma forma ensombradas por situações ligadas a esta mesma problemática, referindo-me concretamente à pista de atletismo e ao material técnico que lhe é

complementar.

Comecemos pela pista em si onde, como já atrás referi, foram investidos centenas de milhar de euros e que tem estado completamente ao abandono. Basta passar por lá e ver. São inúmeros os sinais, até de vandalismo, com marcas bem visíveis, pasme-se, de extensas travagens de veículos automóveis. Como se pode compreender que uma obra concluída em 2003, continue neste momento por homologar pela Federação Portuguesa de Atletismo? Parece ser coisa de menor importância, mas não é. Caso singre uma equipa de atletismo no Sabugal, esta fica a dispôr de boas condições para o treino, de facto. Contudo não é possível a realização de provas oficiais devido à falta da referida homologação.

Fica a ideia de que a Câmara Municipal se comporta como a criança mimada que decide ter um determinado brinquedo. Como sabe que o papá lho compra, logo a seguir deixa de lhe dar importância, atirando com ele para bem longe da vista. Claro que, neste exemplo, o papá é o cidadão contribuinte.

O mesmo se pode dizer relativamente a todo o equipamento necessário à realização de uma competição de atletismo que, como sabemos, pode ser composta de várias disciplinas. Todo este equipamento custou largas dezenas de milhares de euros. Que é feito dele? Onde se encontra? No local onde foi descarregado pela empresa fornecedora foi conferido? Será que ainda existe na totalidade? Penso que os cidadãos têm direito a obter estas respostas pois é do seu dinheiro que estamos a falar.

Foi por causa deste tipo de decisões que o País chegou à situação em que se encontra: gastar porque era bonito gastar, construir equipamentos caríssimos e, em seguida, não lhes dar qualquer tipo de utilização, nem fomentá-la.

O tempo é de vacas magras. Procure-se, então, rentabilizar aquilo que temos de bom. Neste caso, o primeiro passo que tem que ser dado, é conseguir a homologação da pista. Onde já foram gastas muitas centenas de milhar de euros, repito, gastem-se mais um trocos para que seja homologada.

Muitas vezes tem sido dito pelos nossos responsáveis autárquicos que queremos ser uma cidade do desporto. Recorde-se, como realizações mais sonantes, os torneios de basquetebol, de futsal, e ainda recentemente uma etapa da volta a Portugal em Bicicleta, bem como o grande prémio de atletismo que em breve, mais uma vez, se realizará. São, de facto, eventos que tornam mais conhecido o Sabugal e são balões de oxigénio para algum do nosso tecido empresarial mas, que ninguém se iluda, custam muito dinheiro.

No distrito da Guarda, existem três pistas de atletismo. Em tempo de vacas magras que infelizmente parece estar para durar, dificilmente outras serão instaladas. Tenho a certeza de que, com a pista homologada, serão facilmente atraídas para o Sabugal provas oficiais de atletismo, tanto de âmbito regional com nacional.

A realização de uma prova destas esgotaria, e não seria suficiente, a capacidade hoteleira do concelho, capacidade hoteleira onde incluo os espaços de turismo rural e de habitação e não seria necessário saírem dos cofres da Câmara verbas avultadas para que se realizem cá, ao contrário do que acontece com outros eventos que vêm sendo realizados". ----------

Nuno Teixeira, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: " *passados quase dois anos desde a realização das eleições autárquicas, a situação no nosso Concelho é ainda pior do que as nossas piores expectativas.*

Pensávamos e assim o dissemos que quem tinha detido o poder nos últimos anos não estava em condições de liderar o Município para construir ***um Concelho do Sabugal com futuro!***

Mas o amor entranhado que temos a esta terra que nos viu nascer e crescer, levava-nos a desejar estarmos enganados e a esperar que o Executivo PSD a quem os sabugalenses tinham dado a maioria relativa fosse melhor do que pensávamos e que alguma coisa de bom seria feita.

Infelizmente bastaram dois anos para que percebêssemos, e connosco a população do Concelho do Sabugal, que as promessas feitas e as medidas propostas por este Executivo, não estão a ser cumpridas e, pior ainda, que não se vislumbra que o venham a ser.

Comparando o Concelho hoje com o Concelho de há dois anos, não temos dúvidas em afirmar que a oportunidade que foi dada ao PSD e aos seus candidatos, foi tempo desperdiçado. Pior que isso, cada dia que passa agrava o futuro desta terra.

Infelizmente para todos, o Sr. Presidente da Câmara aparece hoje como um homem sem ideias nem projetos para o Concelho, numa forma de governação à vista, dia a dia, sem estratégia nem rumo, um pouco ao sabor do vento.

A inércia do Sr. Presidente e dos seus vereadores transforma este Executivo numa entidade incapaz de produzir qualquer obra vital para o presente e, sobretudo, para o futuro do Concelho.

Uma a uma, as grandes obras do regime PSD vão parando, ziguezagueando, emperrando, adiando.

Mais parece que, se espera em cada dia um milagre das rosas (aproveitando aquela ideia de que o verdadeiro aconteceu no Largo do Castelo...), que, neste caso, transforme um regaço cheio de nada, em uma qualquer saída mais airosa para o desastre.

Foi-se a célebre ligação à A23 (já sabemos que vai haver defesa da honra...)! Foi-se o hotel do Cró! Foi-se o Parque de Campismo! Nada mais se soube sobre o Ophélia Clube (e Sr. Presidente, esperemos que não nos apareça com um loteamento turístico de segunda habitação em substituição do famoso projeto de saúde, pois cá estaremos para denunciar o uso indevido dos dinheiros públicos para engordar privados...)!

Esqueceram-se de vez da Sabugal Invest; da qualificação do Mercado do Sabugal; do Centro Nacional de Micologia da Colónia Agrícola; do Centro Náutico; da melhoria da rede social.

Ainda permanece a intenção dos Centros Educativos, embora que, perdida a oportunidade de fazer candidaturas ao +Centro, agora se mandem alterar os projetos diminuindo a sua qualidade e, logo, a qualidade do ensino que ali será ministrado.

E fala-se agora, mais uma miragem do Sr. Presidente, num Parque Temático, preparando-se o Executivo para enterrar mais uns milhões na compra de terrenos para ceder ao privado (será o mesmo?).

A incapacidade verificada leva a que hoje se possa perguntar que razões teria um cidadão ou uma família portuguesa que o levassem a vir viver para o Sabugal?

Ou ainda o que mudou para que um investidor decida vir investir o seu dinheiro na nossa terra?

O Concelho do Sabugal é hoje menos atrativo para viver, trabalhar e investir do que era há dois anos, por muitos dinheiros que se gastem em propaganda e autoelogios!

E pior ainda, o Sr. Presidente não percebeu a lição que o povo sabugalense lhe deu há dois anos quando não lhe quis dar a maioria absoluta.

Os sabugalenses, na sua milenária sabedoria, quiseram dizer que não queriam continuar com um governo só PSD, mas que queriam um governo de consenso entre o PSD, o PS e o vereador Joaquim Ricardo.

Mas o Sr. Presidente demonstra dia a dia que não sabe ou não quer estabelecer um diálogo proveitoso com os vereadores da oposição, preferindo dirigir a Câmara numa pose de "quero, posso e mando", sem ouvir ninguém, num permanente confronto com tudo o que não seja da sua "corte" mais próxima.

A tudo isto acresce uma atitude financeira suicida, de crescente endividamento, de assumir encargos sem cobertura orçamental, gastando o dinheiro sem se saber quem pagará a fatura!

E não nos venham com a desculpa da situação no País, pois outros Municípios, porque com gestões mais competentes, apresentaram e apresentam obra feita e situação financeira mais favorável.

Se não soubemos aproveitar os fundos comunitários, foi por pura incompetência da gestão autárquica do Sr. Presidente e do PSD!

E não deixamos passar em claro as trapalhadas com a Sabugal +, que conduziram esta empresa a um beco sem saída e, a ver vamos, entrando já em terrenos pantanosos e de legalidade duvidosa.

Por nós temos norteado a nossa posição pela estrita defesa da legalidade e pela sua sobrevivência financeira. Não podemos é pactuar com uma contínua e reiterada atuação menos legal e mesmo ilegal.

Aproximamo-nos a passos largos de um ponto de não retorno e, Sr. Presidente, a meio do mandato para que foi eleito, os sabugalenses já perceberam que a oportunidade que lhe deram foi tempo desperdiçado. Pior que isso, já perceberam que cada dia que passa agrava o futuro desta terra.

Entendemos o nosso papel como o papel de um partido que estando hoje na oposição será, inevitavelmente, a única alternativa de governação na Câmara do Sabugal.

As nossas posições aqui e nas reuniões de Câmara mostram a posição responsável que temos tomado.

Mas não nos peça que nos tornemos na muleta de suporte de tudo o que de errado vem fazendo.

Acreditamos que melhores dias virão e, estamos certos, que os eleitores já perceberam o logro em que caíram.

Mais dois anos e o Concelho terá oportunidade de corrigir o tiro.

E nessa altura se verá que as mulheres e homens do Partido Socialista terão capacidade para, com todos, reerguer o Concelho do Sabugal, voltando a singrar na rota do sucesso."----------

Joaquim Brazia, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: *Ouvi todos com muita atenção nomeadamente a intervenção de Nuno Teixeira. É evidente que cada um faz o seu papel e o papel da oposição é verdade que deve ser feito. Relativamente ao aproveitamento da Barragem do Ofélia Club, porque tenho algum conhecimento deste projeto e porque gostava que avançasse gostaria de dizer, o seguinte:*

Este projeto não está inerte, continua. A meu ver a Câmara está a fazer aquilo que lhe compete. Está a entregar ao promotor ferramenta para avançar com o projeto. A Câmara não pode fazer mais que entregar o que o promotor pede, que é exactamente, o terreno para implementar o projeto.

Sabemos pelo senhor Presidente que o projeto não avançou ainda mais, porque houve um impasse relacionado com os 150 metros que faltavam sobre o nível da água para cima e esses impasses têm que ser resolvidos. Resolvido que esteja, fica nas mãos do promotor que este avance ou não e eu desejo ferverosamente que avance, porque eu continuo a acreditar nele.

Um outro assunto de que quero falar, tem a ver com a recuperação das casas em ruínas. Pelo privilégio que tenho de poder voar em cima do concelho, tenho outra perspetiva. Tenho-me apercebido que há muitas aldeias em que as ruínas das casas são muito elevadas, nomeadamente Vila

Boa, terra que me é querida e o primeiro sítio onde vou, quando levanto voo. Falando da minha aldeia falo da maior parte das aldeias do Concelho.

Na praça da minha aldeia, existem duas casas em ruínas, que estão em perigo eminente. Em perigo de fazer que haja um problema qualquer dia.

Recomendava à Câmara que estudasse uma forma de ajudar na recuperação destas casas, porque esta recuperação é um investimento camarário que terá retorno. Incentiva o desenvolvimento regional, permite e obriga que pessoas do concelho a habitar noutras zonas venham cá mais vezes, porque precisam de recuperar as casas, embeleza as nossas aldeias e, também muito importante, retira perigo de derrocada, podendo levar à morte de alguém.

E, nesse sentido, proponho algumas comparticipações camarárias para que este projeto avance: Elaboração de um projeto de arquitetura, em caso de necessidade, isenção de taxas de licenciamento, acompanhamento técnico da obra e, até, instituir um galardão para a melhor obra de recuperação do ano. Seria um incentivo para as pessoas terem orgulho daquilo que faziam"----------

Presidente da Junta de Freguesia de Foios, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: "*era para relembrar ao senhor presidente o assunto, já algumas vezes aqui levantado, da encruzilhada do lado de Aldeia do Bispo, Lajeosa, Forcalhos, Aldeia Velha.*

Há dias li, no Jornal Cinco Quinas, um artigo escrito pelo senhor doutor Manso, em que propunha que fossem as próprias Juntas a fazer esse trabalho. Penso que as Juntas não terão que gastar ali um cêntimo e que a Câmara deverá, quanto antes, procurar solucionar aquele problema.

Também pretendia dar uma achega, relativamente às muitas pessoas que passam pelo nosso concelho e, também felizmente pelos Foios, que é uma Aldeia muito visitada por gente de fora e a ideia que têm deste concelho não é, nem pouco mais ou menos, aquela que alguns elementos querem fazer passar na Assembleia Municipal.

A maior parte das pessoas que vêm, elogiam o concelho e quando entram em comparação com outros da redondeza, dizem que o Sabugal é um concelho distinto, é um concelho para melhor. Quando somos nós próprios a falar mal da nossa própria terra não sei se não teremos de efetivamente nos ver bem ao espelho."----------

João Manata, tomando a palavra disse: " *queria colocar 4 questões muito rápidas. A 1ª questão sobre o Estádio Municipal. Sobre a pista de atletismo o senhor Gata já falou, mas não é só a pista que está num estado de degradação terrível, é o próprio estádio que está uma desgraça, podendo dizer-se que, literalmente, está a cair. Na bancada que não é coberta, vêm-se os ferros todos, cimento nunca levou, foi só areia, mas isso foi erro de quem fiscalizou a obra.*

A 2ª questão é sobre a Rua Cândido dos Reis e uma casa que aí está, em ruínas. A casa caiu no inverno passado, foi lá colocado um sinal de trânsito proibido, ao qual ninguém obedece. Não sei se a Câmara já fez alguma diligência junto do proprietário para resolução do problema.

A 3ª questão é sobre o cruzamento da raia de que falou o Presidente da Junta de Freguesia de Foios e do qual eu disse que merecia a atribuição do prémio Nobel de engenharia, porque de facto, é uma coisa impressionante. Já não bastava aquilo, lembraram-se de, há poucos anos, fazerem outra desgraça. Ontem, por acaso, passei por lá vi como aquilo está em Águas Belas. Não passa uma camioneta. Aquilo até estava bem antes. O interessante é que aquilo não tem movimento nenhum e não precisava de qualquer rotunda. Resolver a questão era tão fácil e o único dinheiro que se gastava era o de mandar lá um caterpilar e retirar tudo porque é inestético e só complica.

A 4ª questão é sobre as capeias arraianas. Não posso deixar de lamentar, que com tanta publicidade e tanta promoção tivesse acontecido uma coisa terrível. Vieram uns amigos de Coimbra, foram a uma determinada Aldeia do Concelho, ver uma capeia e só faltou bater-lhes. Acontece que ele estava sentado em determinado lugar aparece um velhote põe-no na rua e dá com um martelo no local, partindo tudo e dizendo: "se não serve para mim não serve para ninguém". As pessoas vão de facto com uma imagem de uma coisa que é promovida! ....

Por último gostaria que o senhor Presidente me informasse sobre o critério que levou ao encerramento da escola de Aldeia da Ponte, porque, falando com alguns pais de Aldeia da Ponte, disseram-me que a escola tem condições ótimas, foi arranjada há pouco tempo, tinha 11 alunos que na sua maioria foram transferidos para o Soito e a Câmara se recusa a pagar-lhe o transporte, quando é um direito que têm. Sei que não era para o Soito que a Câmara queria mandar as crianças, mas acho que os pais terão alguma palavra a dizer."----------

Marisa Martins, depois de cumprimentar os presentes disse: " *relativamente às Termas do Cró, começo por dizer que nada nasce grande e espero que a afluência das pessoas esteja a ir de encontro às expectativas de todos. Foi referido que os funcionários têm boa qualidade. Ainda bem porque foram escolhidos pela entidade que lhe paga e escolheram bem. Agora pergunto: o Cró vai continuar a funcionar, pelo menos com serviços mínimos? Isto porque a época termal, normalmente, é interrompida.*

Durante o verão vários emigrantes me questionaram sobre piscinas, no Sabugal. Continuam a queixar-se que tem que ir para Caria ou para Castelo Branco. Vem muita gente que cá tem interesses mas, depois, não tem assim tanto onde ocupar o tempo, e quem tem crianças... sei que passaram algum tempo na piscina lúdica do Cró, mas isso não é propriamente um sítio para verão. Estou farta de falar nisso e penso que a Câmara tem mesmo necessidade de uma piscina ao ar livre, porque no verão temos muita gente com esse interesse.

Não era para falar nisso, mas respondendo a quem acabou de falar, sobre a escola de Aldeia da Ponte, foi deliberado em reunião de Câmara, que os alunos de Aldeia da Ponte seriam subsidiados, no transporte, se fossem para Aldeia Velha e acho que é assim que tem de ser. Por exemplo, se a Escola de Aldeia da Ponte fecha e um pai se lembra, porque trabalha na Guarda, de que quer pôr o filho a estudar na Guarda, a Câmara tem que pagar o transporte para a Guarda? Não pode ser. A Câmara tem de pagar o transporte para a escola mais próxima e não para a escolha dos pais. Os pais que querem os filhos noutra escola têm de pagar".----------

Carlos Alberto, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, deu os parabéns à Câmara pela realização da Etapa da Volta da Portugal em Bicicleta. Tinha sido um excelente trabalho de promoção e um investimento extremamente barato e produtivo, e trazendo resultados imediatos para o Conselho do Sabugal. Assim fossem todos os outros investimentos De seguida disse*: "A consulta efetuada ao site na INTERNET do Programa Operacional Centro 2007/2013, denominado "+ CENTRO", permite verificar que até 30 de junho de 2011, última data de atualização, o Município do Sabugal tinha visto aprovados 3 Projetos:*

- ***Rede Digital de Educação e do Conhecimento do Concelho do Sabugal,*** *com um custo total elegível de 607.430,02€ e uma comparticipação comunitária de 266.594,96€;*
- ***Zona de Localização Empresarial do Sabugal,*** *com um custo total elegível de 480.184€ e uma comparticipação comunitária de 384.147,62€; e*
- ***Ligação da A23 à Fronteira (passando por Sabugal e Soito),*** *com um custo total elegível de 3.781.488,98€ e uma comparticipação comunitária de 3.025.191,18€.*

1. Por outro lado a consulta ao site da COMURBEIRAS permite verificar no âmbito do Programa Territorial de Desenvolvimento tinham sido considerados os seguintes Projetos a serem contratualizados e, logo, cofinanciados no âmbito do +Centro, com o Município do Sabugal:

- ***Ampliação do Parque Industrial do Sabugal*** *– 244.225,35€*
- ***Equipamento para o Pólo de Especialização Tecnológico – Níveis III e IV e Centro de Estudos de Jesué Pinharanda Gomes*** *– 266.600,00€*
- ***Ligação da A23 à Fronteira (passando por Sabugal e Soito)*** *– 2.689.075,46€*
- ***Requalificação de Espaços Ambientais Públicos no Concelho do Sabugal: Arborização das Avenidas 25 de Abril e Infante D. Henrique no Sabugal; requalificação ambiental e paisagística do Lugar do Calvário e do Largo de S. Sebastião, e recuperação ambiental da Quinta da Colónia Agrícola Martim Rei (Quinta pedagógica e campo de férias)*** *– 367.800,00€.*

*2. Soube-se entretanto que a candidatura que tinha sido feita e referente ao Cró não havia sido aprovada, tendo o Sr. Presidente já por várias vezes afirmado que aquela candidatura seria comparticipada "em contratualização direta com o POR * Centro.*

Igualmente o Sr. Presidente vem afirmando que outros projetos no âmbito do saneamento básico e da requalificação das Margens do Coa entre Pontes, têm também comparticipação garantida.

Estas seriam umas boas notícias para o Concelho do Sabugal, mas temos que colocar algumas perguntas muito diretas:

Sabemos, sabem todos, que as comparticipações de fundos comunitários são precedidas de um concurso público de apresentação de candidaturas, as quais são objeto de avaliação por um júri e classificadas de acordo com o seu mérito absoluto e relativo.

Sendo assim:

- *Não tendo sido aprovada no âmbito do PROVERE, a que concurso foi candidatada a obra do Cró, pois não existe nenhum concurso aberto?*
- *O que significa contratualização direta e em que moldes a mesma foi feita pois não conhecemos nenhuma regra comunitária quer cubra esta figura da contratualização direta?*
- *E no que diz respeito ao saneamento básico, o que é que realmente se passa? A que concurso foram candidatadas as obras? Foi revista a decisão de não aprovação no âmbito desse concurso? Ou também é contratualização direta?*
- *E quanto ao projeto das margens do Coa? Vai ser candidatado quando e como? É que já ouvimos falar da COMURBEIRAS, mas tal projeto não consta do mapa de contratualização existente.*

Começam a ser famosas as trapalhices financeiras do seu mandato e o estado calamitoso a que vai conduzindo o Município.

Mas não gostaríamos de ver o nome do Concelho do Sabugal a ser referido como um dos "protegidos" da CCDR.

Não temos dúvidas que qualquer um destes projetos é bom para o Concelho e até nem percebemos porque é que não são aprovados, tal a sua valia para o Sabugal.

Mas queremos perceber se tudo está a ser feito de acordo com a legalidade democrática ou se, mais uma vez, não estamos apenas perante uma "cortina de fumo" lançada para esconder o "nada" que é o seu mandato até ao momento. Grupo Municipal do Partido Socialista ".----------

Presidente da Câmara, depois de cumprimentar os presentes disse: " *de todas as questões que me colocaram a que mais me agradou foi esta última e vou começar por aí. A questão das candidaturas e dos financiamentos comunitários é importante e é importante também saber o que se vai buscar e a forma como se vai buscar.*

Quando se escreve que não há estratégia e não há projeto, tenho agora a oportunidade de relembrar, o que em termos de estratégia e de projetos, o concelho do Sabugal tem, porque parece que anda por aqui tudo escondido.

Em 2001 foi aprovado pela Câmara e pela Assembleia o Plano de Desenvolvimento Económico e Social, que está em vigor, cujo objetivo central é trazer gente ao concelho, quer para residir quer para visitar

O concelho do Sabugal não está isolado. Tem à volta Penamacor, Fundão, Belmonte, Guarda, Almeida e tem 30 ou 40km de fronteira com a Espanha.

Acham que é a meio de um quadro comunitário de 2011, que se planeia o futuro? Planeou-se em 2006 /2007 e enquadraram-se estratégias no âmbito dos quadro comunitários. Fez-se o fato para quem o ia a vestir e, felizmente, o concelho do Sabugal tem vários fatos para vestir. Tem o fato da Comurbeiras, que tem o seu plano estratégico territorial e, aí, o concelho tem projetos, onde estão aqueles de que falou. Neste momento tem aprovado quatro projetos

*O **Vale do Coa** também tem as suas estratégias definidas em 2005, 2006 e 2007 e aí também estão alguns projetos de promoção do território do Vale do Coa, Turismo Património Vale do Coa como: Portas do Coa, Iluminação dos Castelos de Vilar Maior e de Alfaiates, estruturas de animação da envolvente à Barragem do Sabugal.*

***Aldeias Históricas** - nos dias 24 e 25, desenvolver-se-á uma ação aprovada no âmbito do Plano Estratégico das Aldeia Históricas – Muralhas com História, tal como foram desenvolvidas outras com por exemplo a da Batalha do Gravato. Também posso anunciar que já está inserida, para o próximo ano, uma chegada da Volta a Portugal em Bicicleta, no âmbito da promoção das Aldeia Históricas.*

Falando na Volta a Portugal em Bicicleta. Houve rasgados elogios e aproveito para informar que este projeto foi desenvolvido no âmbito da Pró-Raia, como líder. Da parte do Sabugal o custo global do projeto de animação e promoção que se desenvolveu ao longo das etapas da Volta a Portugal e não só na etapa Sabugal/Guarda .O autofinanciamento no valor de 25000€ foi assumido pela Sabugal +, EM.

***Provere- by nature- Reserva Natural da Malcata:** o projeto limita-se praticamente á definição de rotas para a dinamização do turismo natureza e do turismo ativo.*

***Provere do Termalismo**. O projeto do Cró, cujo custo total ronda os 5.200.000€ não pode ser financiado através do POVT, pois a verba global para a região centro é de 8.000.000€. A alternativa foi financiar o Balneário através do Programa Regional "Mais Centro". Retirados os trabalhos a mais de cerca de 500 mil euros e valor idêntico da rentabilidade do Balneário resultante do estudo de viabilidade que acompanhou a candidatura, obviamente exigível, resultou um valor elegível de candidatura de 4 .200.000€, financiado a 70% e que devido ao memorando de entendimento com a ANMP espero atingir os 80%*

Portanto, há várias estratégias a convergir e a potenciar o território. Estes estratégias não são de hoje, são o resultado de uma visão e programação atempada.

Responderei agora por ordem às questões que me foram colocadas. O senhor ***Presidente da Junta de Freguesia de Penalobo*** *sabe do empenho e da relação que mantenho com os empresários que querem investir no concelho. E a verdade, é que a empresa da ENEOP2, na sequência de negociações em contrapartida pelo aproveitamento do recursos que fazem, pela receita que geram e a responsabilidade social que entendem ter, entregaram a Penalobo 40.000€, a Sortelha 170.000€, a Águas Belas 60.000€, Pousafoles 60.000€ e à Bendada 20.000€, para desenvolvimento das localidades onde se implantaram e 125.000,. € à E.M Sabugal+, para promoção e animação do Concelho, num total de 475.000,00€.*

Relativamente à estrada irei abordar a questão com a ENOP 2 e, com certeza, que eles vão estar recetivos a que se possa fazer algo.

Ao ***Presidente da Junta da Bismula****, digo que compreendo que a divulgação de editais possa vir a ser complementada com a utilização outras formas de comunicação uma vez que nem toda a gente utiliza a internet.*

José Cunha *falou essencialmente da ligação à A23, e dos problemas locais que existem relativamente às indemnizações e a questão das areias. Irei mandar lá alguém para fazer um levantamento das situações problemáticas, mas sempre quero dizer que temos continuado a pagar as indemnizações às pessoas.*

O senhor ***Manuel Joaquim****, fez uma recomendação sobre a Ligação à A23. Sabem que estou de corpo e alma com o projeto de Ligação à A23 ao nó de Maçainhas-Belmonte, mas há um senão, a Câmara não tem os recursos financeiros para o fazer, por ela. Temos que mover todas as influências possíveis. Como disse estava a desenvolver contacto com o anterior governo, no sentido de o sensibilizar para esta necessidade, e vamos, logo que possível, com este Governo encetar contactos nesse sentido.*

Quanto à questão colocada por ***Carlos Nabais****, relativa aos pagamentos, tenho a dizer que a Assembleia aprovou uma conta corrente caucionada de um milhão de euros, para que a Câmara pudesse, em situação de emergência, utilizar. Posso dizer que ainda não utilizei um euro desta conta, o que significa que não foi necessário utilizá-lo porque tem havido liquidez.*

Não escondo que não temos pago as contas à Empresa Águas de Zêzere e Coa porque não as aceitamos. São cerca de dois milhões de euros e está a subir. O assunto está em tribunal e estamos a aguardar. Entretanto tomamos uma posição conjunta de devolver faturas e estar disponíveis para pagar o que achamos que é possível pagar.

Aproveito para referir que estamos dentro dos limites de endividamento. Vamos tentar que no final do ano seja possível baixar, de forma a não sermos penalizados.

Amadeu Neves*, questionou-me sobre o Cró. Quanto ao investimento e financiamento já respondi. Acrescento que vamos fazer uma avaliação de todo o equipamento entretanto adquirido pela Câmara que não estava incluído na candidatura e pedir uma reprogramação financeira da candidatura no sentido de nos financiarem este equipamento. Quanto a números temos: termalistas inscritos-1.229;*

termalistas em balneário, até 20/09,- 893; Cró Corpus -889, Cró Ludic - 4691. Portanto temos uma despesa de 187.000€ e uma receita de 226.000€ .Estamos com um super habit 39.000€.nesta data.

Respondendo às questões colocadas por ***Francisco Bárrios****: O alargamento do* ***Cemitério de Aldeia do Bispo*** *exige, neste momento, regras mais apertadas, sendo a avaliação feita por uma comissão técnica. É verdade que o senhor Presidente da Junta ainda há dias me disse que estava a aguardar as máquinas, há bastante tempo, mas às vezes há imprevistos.*

As verbas municipais relativas à limpeza de ***bermas e valetas,*** *como já disse, foi uma opção tomada no sentido de tentar alguma poupança e alguma sustentabilidade para as equipas de sapadores.*

Roberto Meleira *falou da Volta a Portugal e eu já disse o custo associado a esse evento. Em termos culturais, não concordo com o que disse. Por vezes somos acusados de ter muito despesismo com atividades. E a noção de cultura é uma questão muito relativa.*

Em tempos de crise é, quase sempre, a cultura e esses aspetos que ficam mais debilitados. De qualquer forma constatamos que as nossas associações vão desenvolvendo, cada uma a sua maneira, atos de cultura popular, também extremamente importantes aos quais deverá ser feita promoção. A Agenda Municipal é reflexo desse dinamismo e empenho diversificado.

Os hábitos, os eventos vão-se construindo com persistência e alguma inovação. Concordo que o modelo da Festa da Europa deve ser afinado e regionalizado. Não é possível manter o nível de despesa deste evento e manter apenas como destinatária a população residente

Concordo que se tenha de fazer uma análise no sentido de se ver o que fazer com aquele tipo de evento. Queremos que seja um evento que lança o concelho no mês de agosto como capital do distrito. O senhor Governador Civil Santinho Pacheco passava o mês de agosto no Sabugal, por alguma razão era. Era porque o Sabugal era realmente a Capital do Distrito. E nesse sentido há ainda algo a fazer.

Sinalética do Cró*, a sinalética colocada nas estradas nacionais exige a autorização das Estradas de Portugal, o que faz com que haja bastante morosidade, sendo que, quer o tamanho quer o número de placas a colocar, também é condicionado.*

A questão da colocação do ecoponto é um assunto a tratar com a Resistrela. Vamos diligenciar no sentido de reforçar o contingente de ecopontos no concelho. Iremos contactar a Empresa no sentido de Vilar Maior, pelas visitas que já tem e pela limpeza e qualidade que pretendemos para aqueles espaços, ser uma das próximas aldeias a ser contemplado com o ecoponto.

O ***António Gata*** *falou da pista de atletismo. É verdade que está lá um equipamento completo que custou cerca de 60.000€, e que podia ser utilizado também pelas escolas. Neste momento a Empresa Sabugal + colocou um funcionário e um técnico com incumbência de dinamizar e coordenar o Atletismo. O ideal seria que algum grupo aparecesse e começasse a dinamizar o espaço , bem como mantê-lo limpo porque é património que não queremos que se degrade.*

A homologação traz algumas obrigações que, depois, têm custos, como por exemplo o balneário, a marcação da pista e um conjunto de recursos humanos, para apoio à pista. É óbvio que nós não podemos responder a tudo ao mesmo tempo, tem que haver prioridades. Neste momento a minha

preocupação é a abertura da pista, para utilização das escolas e da população em geral. Penso que a Sabugal+ deve promover parcerias com grupos formais e informais que estejam disponíveis.

***Nuno Teixeira** fez um discurso de convicção e, neste momento, dir-lhe-ei que prefiro que fique com essas convicções. Apenas duas notas: corrija um bocado o texto porque quando fala de executivo, está a falar de sete pessoas. Depois a história do: quero, posso e mando... porque para alguém que teve sempre uma vida de abertura, de colaboração com as pessoas, espírito aberto, cordialidade, decisões compartilhadas, de participação ... , ainda por cima estar num executivo que é minoritário ... julgo que não tenho condições para fazer este trabalho do quero posso e mando.*

***Joaquim Brazia- Ofélia Club**. Nós fazemos o trabalho que nos compete que é o de criar condições para que o empresário possa desenvolver o projeto.*

De facto havia um impedimento enorme relacionado com a questão da implantação. Está resolvido, está homologado, o projeto pode avançar.

Relembro, que o projeto não é um aldeamento. É um conjunto de residências assistidas e por serem assistidas têm de ter equipamentos de apoio. A Câmara, só pode abrir mão do património que estamos a adquirir nas condições pré estabelecidas. São 40ha que fazem parte de um Plano de Ordenamento da Albufeira do Sabugal, que ficam a ser património da Câmara.

*Sobre o **encerramento da escola de Aldeia da Ponte**. Sou contra o encerramento de escolas, e esta é uma prova de que eu não quero, posso e mando.*

Era contra o encerramento de Aldeia da Ponte e não consegui, fechou. A posição do executivo foi de encerramento da Escola de Aldeia da Ponte, mas eu tive voto de vencido. Manifestei a minha posição, continuo com ela e ninguém me provou ainda o contrário.

Sempre defendi e continuarei a defender que, enquanto não houver Centros Educativos, não encerrava escola nenhuma, que tivesse pelo menos 10 aluno e este ano Aldeia da Ponte tinha condições para ter 10 alunos. Sou solidário com o executivo, mas não era a minha posição.

Em resposta ao Dr. Carlos Gomes sobre os saneamentos. A área de candidatura dos saneamentos foi a do Ciclo da Água, uma vertente do POVT. O valor mínimo de candidatura teria que ser pelo menos 250.000€. Estrategicamente juntámos freguesias para ter mais volume financeiro: Assim juntámos Monte Novo com Lomba, Ruivós com Vale das Éguas, Batocas com Badamalos, Rebelhos com Quarta Feira, e o Ozendo de "per si" com a margem suficiente para ser candidatado.

A primeira analise que fizeram foi no sentido de não enquadrar qualquer investimento, alegando um conjunto de pressupostos que os nossos técnicos em período útil contestaram e conseguiram fazer vingar posição em 4 das 5 candidaturas, ficando de fora nesta fase, o saneamento de Rebelhos e Quarta Feira pois o valor da despesa elegível não superou o valor de 250 000€

*A **Marisa Sofia** perguntou-me se o Cró continuava. A continuação do Cró vai resultar de uma avaliação e a partir do momento em que a direção clínica e técnica me provarem que é importante que* se mantenha aberto. *Temos que fazer uma ponderação que tenha em conta todas as variáveis, de forma a que a Empresa Municipal implemente as decisões que o executivo determinar nesta matéria.*

*Em resposta a **Ilídio Clemente**. Um presidente atento e correto é normal e naturalmente alguém que tem de defender os seu colaboradores e quem trabalha com ele. Portanto, não admito a ninguém que seja mais defensor dos trabalhadores do que eu.*

Temos uma inspeção da IGAL - Inspeção Geral da Administração Local. A IGAL tem passado por várias Câmaras e, percorrendo-as tem avaliado vários domínios, entre eles promoções, aumentos remuneratórios, reposicionamentos remuneratórios e também a opção gestionária (possibilidade de aumentar o nível remuneratório dos funcionários, considerando o número de pontos obtido na classificação de serviço e disponibilidade financeira)

Concordando ou não, e eu não concordo, o inspetor tem vindo, desde junho, a dizer que os funcionários vão ter de repor o dinheiro, pondo em causa a opção gestionária (subida de nível) feita em 2009, no mandato do meu antecessor e a feita neste mandato, em 2010, perante informações dos serviços da Câmara e por deliberação de Câmara

Estou muito mais preocupado com a descida de nível do que com a reposição, e eu não ouvi falar disso. Parece que toda a gente está satisfeita, não querem é pagar, mas parece que não estão incomodados com a situação muito pior que, será novamente voltarem à posição inicial.

Neste momento a minha atitude tem sido de moderação. Tentar segurar as pontas e não prejudicar os funcionários. Estas matérias são muito sensíveis e devem ter uma abordagem muito cuidada. É o que temos vindo a fazer, tendo sempre por base informações dos serviços da Câmara".----------

De seguida o **Presidente da Assembleia** tomou a palavra para apresentar a recomendação que se transcreve: " *Vem o Grupo do PSD na Assembleia Municipal propor a seguinte recomendação: Considerando que a ligação à A23 - Fronteira é julgada uma obra de interesse estratégico fundamental para o concelho;*

Considerando que a referida ligação tem sido defendida pela Câmara Municipal como fundamental ao desenvolvimento do concelho;

Considerando que está particamente concluído o processo de expropriação dos terrenos;

Considerando que os trabalhos de terraplanagem entre o alto de Pousafoles e a Quinta das Galinhas estão praticamente concluídos;

Considerandos que estão concluídos e já em utilização os troços entre o cruzamento do Cardeal e o Soito e entre o Soito e a ligação a Alfaiates;

Propõe-se que esta Assembleia delibere no sentido de recomendar à Câmara Municipal que tome as diligências necessárias e as negociações com o Governo da República com vista à retoma dos trabalhos que permitam efetivamente terminar a ligação à A23 - Fronteira, nomeadamente, o troço entre Sabugal e a A23, a ligar ao nó de Maçainhas / Belmonte. Sabugal, 23 de setembro de 2011.O Grupo do PSD".----------

Lida a recomendação o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:----------

António Gata que disse: " *entendo que é minha obrigação dizer três palavras, sobre este assunto, porque nas diversas vezes que esta problemática veio a esta Assembleia, sempre me pronunciei, e também sempre me pronunciei naquilo que é a proposta do PSD. Desde que seja o poder central a assumir o custo, claro que estou inteiramente de acordo e subscrevo esta moção, mas penso também que essa foi sempre a ideia e o discurso de todos os membros da Assembleia Municipal*".----------

Não havendo mais intervenções o Presidente da Assembleia pôs a recomendação a votação que foi **aprovada,** por maioria, com uma abstenção, tendo sido feitas as seguintes declarações de voto:

Ramiro Matos "*abstive-me porque, por um lado considero que é importante conseguir ligações, o mais favorável possível, à A23 e à A25, e portanto não poderia votar contra uma recomendação que propõe uma ligação à A23, mas por outro lado, não posso votar a favor, porque como é público e já expressei essa opinião aqui já muitas vezes, esta não é solução que eu defendo, e portanto ao associar o meu nome a uma recomendação que propõe uma ligação que eu considero que é uma ligação errada, estaria a contrariar, aquilo que é a minha posição, e por isso a minha abstenção*".----------

António Serra " *votei a favor porque penso que o único caminho é a sensibilização do poder central. Só lamento é que tenha sido já tão tarde, porque se não me falha a memória eu estive presente numa reunião em que estava o magistrado maior do pais, o senhor Presidente da República em visita ao concelho do Sabugal, em que o Presidente da Câmara expôs toda a situação do Concelho, fez um único pedido, que foi apenas sensibilização do Governo para apoio a esta ligação, e a resposta foi: pense mais obra e depois as estradas no fim, quando neste dia tinha acabado de inaugurar um Jardim Infantil e presenciou as instalações atuais, do auditório, do museu, das piscinas e do pavilhão. E está tudo dito. Para não falar que a obra já poderia estar a ser feita se não fosse uma Ex-Governadora Civil dizer: tudo bem mas só depois das eleições*".----------

ORDEM DO DIA

PONTO 1 – *REGULAMENTO DA ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO, SUBVENÇÃO, AJUDA, INCENTIVO, BONIFICAÇÃO, DONATIVO OU SIMILAR ÀS ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO DO SABUGAL*

O Presidente da Assembleia passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que o projeto de regulamento tinha estado em discussão pública, tinham sido aportadas algumas achegas que, depois de analisadas e julgadas em conformidade foram vertidas para o regulamento.

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:----------

Amadeu Neves, que depois de cumprimentar os presentes disse: " *confesso que não li as alterações ao regulamento porque não houve tempo. De qualquer das maneiras confio inteiramente na Câmara e no regulamento, porque nestes breves 15 anos em que sou dirigente associativo sempre houve boa vontade da Câmara e sei que farão o melhor para apoiar as Associações.*

Já agora, porque se falou na extinção das Juntas de Freguesia, quero dizer que se não forem as Juntas é muito complicado o Associativismo sobreviver, apesar de toda a boa vontade da Câmara , e quero deixar um obrigado público à Freguesia de Penalobo por tudo o que nos tem ajudado.

Espero que se repitam os fóruns associativos lançados pela Câmara que, se não adiantam nada, pelo menos conversamos o que já é uma maneira de nos vermos, apresentarmos projetos e ideias".----------

Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs o regulamento a votação tendo sido **aprovado,** por unanimidade.----------

PONTO 2 – *REGULAMENTO DO MERCADO MUNICIPAL*

O Presidente da Assembleia passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que o projeto de regulamento precisava de ser ajustado à realidade atual, uma vez que o anterior já tinha vários anos. Tinha estado em discussão pública, tinham sido aportadas algumas achegas que depois de analisadas e julgadas em conformidade foram vertidas para o regulamento. Que este regulamento trazia dinamização ao espaço do mercado municipal e uma inovação relacionada com a identificação, por cores, da origem dos produtos.

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a **Joaquim Carreto** que disse que o regulamento previa uma alargamento do horário das 18 horas para as 18,30 horas, para que fosse mais competitivo. No entanto entendia que o alargamento de apenas meia hora, era pouco, não o achando assim tão competitivo, face ao horário de encerramento de outros estabelecimentos, pelo que em sua opinião deveria ser alargado, pelo menos, para as 19 horas, pois havia muita gente que apenas saía do trabalho a essa hora.----------

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que esta questão tinha a ver com os recursos humanos e que com o tempo se tentaria colmatar esta situação, uma vez que o regulamento permitia ajustamentos.----------

Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs o regulamento a votação tendo sido **aprovado,** por unanimidade.----------

- Sendo **meia noite** o **Presidente da Assembleia** tomou a palavra para perguntar se havia algum membro da assembleia via inconveniente em que a sessão continuasse. Não havendo, a sessão continuou com a discussão dos assuntos da ordem do dia.----------

PONTO 3 – *EMISSÃO DE DECLARAÇÃO DE INTERESSE MUNICIPAL DO PROJETO " CASAL DE SANTO ANTÓNIO- HOTEL RURAL", EM MONTE NOVO, FREGUESIA DE POUSAFOLES DO BISPO*

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse tratar-se de um pedido de declaração de interesse municipal para um investimento relativo a um hotel rural, à semelhança de outros já aprovados pela assembleia.
Não tendo havido inscrições para intervir sobre este assunto o **Presidente da Assembleia** pôs o mesmo a votação, tendo sido **aprovado,** por unanimidade.----------

PONTO 4– *PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO CÍVICO DO MUNICIPIO Á ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SABUGAL E ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SOITO.*

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a Câmara pretendia que, no dia 10/11/2011 - Dia do Concelho, para além da homenagem que seria feita ao escritor Manuel António Pina com a atribuição da Medalha de Mérito Cultural, fossem homenageadas também as Associações Humanitários dos Bombeiros Voluntários de Sabugal e Soito com as Medalhas de Mérito Cívico.

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que regulamentarmente esta votação deveria ser feita por escrutínio secreto, e ser aprovada por uma maioria de 2/3. Feita a votação foi apurado o seguinte resultado:

- Atribuição da **Medalha de Mérito Cívico à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sabugal**, aprovada, por maioria, com 65 votos a favor e 6 votos contra. Não votaram, por pertencerem aos corpos gerentes, estando, portanto impedidos, nos termos da lei: Ramiro Manuel Lopes de Matos, Manuel Joaquim Rasteiro, João Carlos Taborda Manata e Manuel Augusto Nabais e Roberto Meleira, por ser membro ativo.

- Atribuição da **Medalha de Mérito Cívico à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Soito** aprovada, por maioria, com 71 votos a favor e 5 votos contra.

PONTO 5- *PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL DO MUNICIPIO Á SOCIEDADE FILARMÓNICA BENDADENSE*

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a Câmara pretendia que, no dia 10/11/2011 - Dia do Concelho, para além da homenagem que seria feita ao escritor Manuel António Pina com a atribuição da Medalha de Mérito Cultural e da Medalha de Mérito Cívico as Associações Humanitários dos Bombeiros Voluntários de Sabugal e Soito, fosse também homenageada a Sociedade Filarmónica Bendadense com a atribuição das Medalha de Mérito Cultural, que comemorou no corrente ano 141 anos de existência.----------

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que regulamentarmente esta votação deveria ser feita por escrutínio secreto, e ser aprovada por uma maioria de 2/3. Feita a votação foi apurado o seguinte resultado:

- Atribuição da **Medalha de Mérito Cultural à Sociedade Filarmónica Bendadense** aprovada, por maioria com 75 votos a favor e 1 voto contra. ----------

PONTO 6 – *TAXA MUNICIPAL DE DIREITO DE PASSAGEM*

O Presidente da Assembleia passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse tratar-se da taxa que as operadoras de comunicações cobram aos clientes, no montante máximo de 0,25%, sobre a faturação. Como depois as operadoras a faziam refletir no consumidor final, há já 2 anos tinham deliberado que a taxa fosse 0%, continuando a Câmara a propor a taxa 0%.----------

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:----------

Presidente da Junta de Freguesia de Malcata que perguntou se não havia possibilidade legal de obrigar as empresas a pagar esta taxa sem que depois a fizessem refletir nos consumidores. Isto porque, de facto " *estas grandes empresas ganham dinheiro aqui mas os impostos são todos pagos em Lisboa".* Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que seria muito difícil.----------

Não havendo inscrições para intervir o **Presidente da Assembleia** pôs o assunto a votação que foi **aprovado,** por unanimidade.----------

PONTO 7 – *TAXA DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS*

O Presidente da Assembleia passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a Câmara propunha a manutenção das taxas que têm vindo a ser praticadas, ou seja as mínimas previstas na legislação em vigor: prédios urbanos – 0,4% e prédios urbanos avaliados, nos termos do CIMI – 0,2% (Intervalos de Percentagem previstos: prédios urbanos – 0,4% a 0,7% e prédios urbanos avaliados, nos termos do CIMI – 0,2% a 0,4%).----------

Não havendo inscrições para intervir o **Presidente da Assembleia** pôs o assunto a votação que foi **aprovado,** por unanimidade.----------

PONTO 8 – *DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO NO IRS (5%)*

O Presidente da Assembleia passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que uma vez que a Câmara já praticava as taxas mínimas sobre todos os impostos municipais propunha que não houvesse descontos, ou seja 0%.----------

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir . Na sequência de inscrição foi dada da palavra a: ----------

Roberto Meleira que depois de cumprimentar os presentes disse " *É um tema sobre o qual tenho tido sempre a mesma posição e hoje, mais uma vez , não podia deixar de intervir e muito mais num período em que a contestação social se faz ouvir todos os dias, quer nos meios de comunicação social quer na rua, contra o ataque ao estado social que está a ser feito. Acho que era um pequeno ponto em que a Câmara podia dizer: nós no Sabugal descemos os impostos. É pouco mas fica como amostra. Deixo isto às vossas consciências face ao ataque brutal que tem estado a ser feito ao país e porque acho que não podemos deixar passar a oportunidade de mostrar a nossa voz e a nossa opinião. Eu voto contra e esperava que mais gente o fizesse.*----------

Presidente da Câmara, tomando a palavra disse: "*entendo as posições, quer de um lado quer de outro, mas não podendo fazer consignação de receita diria que é muito mais importante ir buscar 160.000 € a quem, no concelho, pode pagar e dar cantinas e transporte escolar gratuito aos alunos. Desta forma também estamos a fazer ação social e a minimizar situações difíceis. A Câmara desde o pré escolar até ao 12º ano, paga a totalidade do transporte*"----------

Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia Stº António, tomando a palavra disse: " *também vou votar contra porque acho que, no nosso concelho especialmente, há quem apresente as contas todas direitinhas e quem não apresente. Eu apresento e, depois, pago para tudo. Pago para os filhos daqueles que não apresentam as contas direitas, andarem de borla, pago para os livros dos filhos deles...*"----------

António Gata, tomando a palavra disse: " *esta é uma questão recorrente. Todos os anos se bate neste ponto. A minha posição também é clara e é a mesma que está na ata do ano passado. Não concordo com esta situação e agora, com a coragem que o Nuno Mota me criou também vou dizer que, infelizmente, é mesmo assim. Quanto mais ricas são as pessoas, menos pagam. Não é como o senhor Presidente da Câmara estava a dizer que, algumas pessoas com um ordenado mais ou menos médio, ficavam prejudicados. É que quanto maior é o nível de vida de muitas pessoas menor é o pagamento. Eu, a exemplo de anos anteriores, não posso deixar de deixar a seguinte achega. O senhor Presidente da Câmara disse que parte deste dinheiro vai para ação social e não me importava de lançar um repto a esta Assembleia no sentido de que com parte deste dinheiro se definisse, efetivamente os alunos carenciados do concelho e se lhe pagasse todos os livros neste ano escolar, a exemplo do que acontece em muitos concelhos do país*".----------

Presidente da Câmara, tomou a palavra para esclarecer que era obrigação da Câmara pagar os livros o transporte e a alimentação, o que fazia há já muitos anos, tendo **António Gata** respondido que tinha referido os livros, uma vez que não tinham sido referidos na intervenção.----------

Joaquim Carreto, tomando a palavra disse: " *o meu voto também é contra e na sequência do que disse António Gata, tenho conhecimento de alunos na Escola Secundária do Sabugal, em que os pais têm empresas, os avós têm empresas e recebem. Posso, inclusivamente dizer que tenho conhecimento de que há alunos que receberam o ano passado 1.000€, os livros gratuitamente e são mais abastados do que muitos daqueles que mereciam receber. Voto contra porque não há de facto um critério especifico e muito correto para estudar esses casos, porque se estudassem bastava ver os sinais exteriores de riqueza para chegarmos à conclusão de que isso não deve acontecer.*----------

Carlos Alberto, tomando a palavra disse: " *penso que se está a baralhar um poucos as coisas pois é da responsabilidade da Câmara todas as despesa com livros, alimentação e transporte.*

Em relação ao IRS que é o estamos a discutir é uma outra questão que fica na consciência de cada um. Não podemos é baralhar as coisas dizendo que este dinheiro é para livros ou para alimentação porque isso é da competência exclusiva da Câmara para a qual há verbas e protocolos assinados. Se as coisas são mal ou menos bem atribuídas é uma questão completamente diferente.

Presidente da Câmara " *apenas dei essa achega quando foi referida a questão social. Todos nós, que andamos na educação, sabemos que o que disse Joaquim Carreto acontece mas, enquanto não forem ao património, não há nada a fazer.*----------

(Não foi possível identificar), tomando as palavra disse: " *já agora vou dizer porque voto a favor e esclarecer ... há um mito que há muitos anos anda na cabeça de muita gente e de uma forma enganosa, que temos de desmascarar. Neste momento os empresários, sejam do Sabugal sejam deste*

país, não fogem aos impostos. No Sabugal temos meia dúzia de empresas grandes. Tudo o resto são empresas pequenas. O empresário de uma empresa recebe onze meses por ano, o funcionário públicos recebe 14. Quando falta dinheiro numa empresa para pagar ordenados é o empresário que o mete e não vai recuperá-lo no dia a seguir. Vamos ser honestos. Ter uma empresa é ter dores de cabeça, mais do que tudo o resto.----------

Joaquim Leal, tomando a palavra disse: " *sobre esta matéria tenho a dizer que nós, como eleitos municipais, quando vimos a esta assembleia vimos exigir que a Câmara faça isto e faça aquilo. A Câmara para fazer obras tem que ter receita mas, ao mesmo tempo, quando olho para esta receita- 161.000,00€, considero que no orçamento da Câmara ela não aquece nem arrefece. Mas há aqui um outro dado. É que ela há 2 ou 3 anos ainda poderia fazer diferença, mas hoje nas faz diferença nenhuma. Hoje temos receitas que não tínhamos em anos anteriores como por exemplo: antigamente não tinham eólicas. Quando as eólicas chegaram toda a gente disse que tinha aqui uma fonte de receita. Se é uma fonte de receita para o município então que o nosso concelho seja diferente dos outros e que esses 5% não sejam considerados. Eu vou votar contra.*"----------

Não havendo mais intervenções **Presidente da Assembleia** pôs o assunto a votação que foi **aprovado,** por maioria, com 31 votos a favor, 31 abstenções, e 14 votos contra. ----------

PONTO – *NOMEAÇÃO DE REPRESENTANTES NA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS*

O Presidente da Assembleia passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que de conformidade com a al. l) do artº 17º da Lei nº 147/99 de 01/09 competia à Assembleia Municipal designar 4 pessoas para integrarem a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Sabugal (nomeadas em sessão anterior – Daniel Simão, Jaime Pinto, Jaime Vieira e Fernando Pinto) sendo que dois deles: Daniel Simão e Jaime Pinto, já não poderiam ser reconduzidos por terem atingido o número limite de mandato. Assim a Comissão propunha a **recondução** de Jaime Vieira e Fernando Pinto e **nomeação** de: Andreia Gomes – Psicóloga e Ilda Manso – Professora e licenciada em Direito.----------

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Na sequência de inscrição foi dada da palavra a: ----------

António Miranda Serra que disse " *da minha parte não há qualquer objeção, mas queria aproveitar para tecer um elogio à Drª Ana Morgado pelo desempenho que teve ao longo destes anos. Já fiz parte da Comissão e tive oportunidade de ver o seu desempenho, a sua motivação e a sua qualidade de trabalho ao longo destes anos.*"----------

Presidente da Junta de Freguesia de Cerdeira do Coa, tomando a palavra disse: " *gostava também de dar os parabéns à Drª Ana Morgado pelo trabalho desenvolvido e demonstrar o meu desagrado*

com o trabalho do Dr. Jaime Vieira. E não me agrada porque, por experiência própria, tive este ano essa má experiência. As coisas não foram tratadas a tempo e horas e abriram escolas sem estar ninguém para tomar conta das crianças porque, pura e simplesmente, ignoram os assuntos. O Dr. Jaime Vieira tem tratado crianças com deficiências, muito levianamente."----------

Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs o assunto a proposta a votação que foi **aprovado,** por unanimidade, tendo **José Cunha** feito a seguinte ***declaração de voto***: "*esta é uma Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Muita gente não sabe que estes senhores têm de comparecer em Tribunal, têm diligências marcadas, fazem um trabalho árduo, procurando instruir inquéritos de crianças em perigo ou que, eventualmente, possam vir a pôr perigo outras crianças, por isso o meu voto a favor*".----------

PONTO 10– ***ATIVIDADE MUNICIPAL***

O **Presidente da Assembleia,** tomou a palavra para dizer que se iria passar à discussão deste ponto, tendo dado a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a informação, por escrito, tinha sido distribuída a todos os membros da assembleia, pelo que se houvesse algum esclarecimento a dar, estava à disposição. ----------

Não havendo qualquer pedido de esclarecimento passou-se ao último ponto da ordem de trabalhos.---

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

---- Chegado a este ponto o **Presidente da Assembleia** perguntou se de entre os munícipes presentes algum pretendia intervir. Assim, na sequência de inscrição foi dada a palavra a:----------

José Teles que depois de cumprimentar os presentes disse que ia ser prático pragmático e realista. Assim perguntou ao Presidente da Câmara:

- O que pensava fazer no Largo da Fonte porque a partir da CGD estava um caos, a necessitar de intervenção pois já tinha assistido a algumas a quedas por dificuldades de mobilidade;
- Como era feito o seguro das viaturas da Câmara e qual o seu valor;
- Como era feito o controlo das viaturas, quem controlava e valor da despesa relativa ao combustível;
- Porque não mandava a Câmara arranjar o logradouro do Centro de Saúde, que se encontrava em estado deplorável em que no inverno as pessoas tinham que usar galochas.
- Como pensava resolver o problema de abastecimento de água ao Sabugal cuja rede no inverno rebentava, por todo o lado.

e referiu que:

- Na sua rua havia buracos, resultantes de consertos de rutura de água que, apesar de estar resolvia, faltava ainda a colocação dos paralelos, tendo sugerido até a contratação de um calceteiro em regime de avença;
- Que o Centro Dr. Diamantino dos Santos se estava a degradar, devendo ser objeto de uma intervenção pois devia-se respeitar a homenagem das pessoas;
- O mau estado em que se encontrava a Rua Luís de Camões;
- Morriam, por ano 1800 pessoas com cancro da próstata e havia uma solução barata para o seu rastreio.

Norberto Manso sobre o Inventário Nacional da Capeia Arraiana. Assim disse: *" O Processo de Inventariação da Capeia Arraiana teve um investimento que passou por esta assembleia. Como sabem foi à cerca de um ano que a Assembleia Municipal se classificou aprovando por unanimidade a classificação da Capeia Arraiana como Património Cultural Imaterial de Interesse Municipal e a partir daí foram desenvolvidos alguns procedimentos no sentido da inventariação em termos nacionais. Neste momento a capeia arraiana está na fase final dos procedimentos administrativos conducentes à inventariação a nível nacional. Foi o único apresentado até agora. O processo é um processo de consulta pública. De 12/09 até 12/10, está em fase de consulta pública on line no Instituto dos Museus e Conservação. Da maneira como se falou aqui da capeia arraia parece-me que os presentes estão motivados e estimulados a valorizar este nosso património que já o consideram uma tradição que é necessário preservar, que é preciso acautelar e fazer algumas coisas e nesse sentido, se me era permitido, eu fazia um pequeno apelo que era no sentido de haver da nossa parte que houvesse no processo de consulta pública a manifestação das nossas opiniões. Se estivermos à espera que sejam os minhotos ou os algarvios ou os de Lisboa a valorizar o nosso património estaremos um bocadinho enganados. Portanto nesta fase de consulta pública seria importante que houvesse por parte dos sabugalenses um manifestação através dos comentários que se podem e devem fazer on line. Qualquer outra informação relativamente aos procedimentos administrativos +para fazer um conjunto de observações publicas pode ser consultado o site da página da Câmara Municipal do Sabugal onde tem as indicações especificas para esse procedimento ou através do IMC que tem as indicações de como proceder para fazer os comentários. Reiterava a necessidade de nos termos alguma representatividade em termos dos comentários que possamos vir a fazer porque caso contrário se não formos nós a preocuparmo-nos em valorizar e dar representatividade a este património corremos alguns riscos".*----------

Júlia Bogas, para, na qualidade de representante do STAL e de funcionários da autarquia falar sobre Opção Gestionária. Assim relembrou o Presidente da Câmara que, na reunião havida no dia 04/07/2011 tinha sido abordada a questão da inspeção poder vir a levantar questões sobre este assunto, à semelhança do que fizera noutras Câmaras, tendo o Presidente dito que assumiria a

responsabilidade de tudo o que se passasse e que agora se deparava com um despacho a suspender o pagamento do acréscimo de remuneração, por opção gestionária, pelo que gostaria de perguntar, considerando que:

- os 92 funcionários não tinham sido, perdidos nem achados, na questão da falta de avaliação; que todos (os da opção gestionária) tinham tido avaliação;

o que ia impor aos 2 ou 3 dirigentes que não tinham implementado o SIADAP, nos seus serviços, quando 92 funcionário, sem ter culpa nenhuma, eventualmente teriam de repor o acréscimo recebido.

Disse ainda que queria esclarecer que o problema de Celorico da Beira não era igual ao do Sabugal bem como perguntar, perante a assembleia, e na eventualidade da maioria dos funcionários não estarem de acordo com a suspensão do pagamento do acréscimo de remuneração, por opção gestionária, o que iria fazer.----------

José Luís Moreira Nabais, tomando a palavra disse saber que a maioria dos municípios tinha à disposição dos seus munícipes uma comissão para a defesa dos direitos das pessoas portadoras de deficiência. Desconhecia se no Concelho existia bem como desconhecia se existia algum levantamento do número de pessoas portadoras de deficiência. Que nesta comissão poderia também ser integrado o apoio às pessoas com mobilidade reduzida, considerando que o concelho é bastante envelhecido e daí a sua proposta para a constituição de uma comissão que pudesse proceder ao levantamento, estudo e análise desta problemática. ----------

Em resposta o Presidente da Câmara disse que:

- relativamente à questão da Capeia Arraiana era importantíssimo que as gentes do Sabugal e principalmente as ligadas à Capeia fizessem a sua intervenção para mostrar a força da tradição.

- Relativamente à questão dos funcionários, colocada pela representante do STAL – Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, disse que tinha ficado surpreendido uma vez que as reuniões de Câmara eram públicas e nenhum tinha ido pedir algum esclarecimento. O que queria era que o STAL lhe indicasse formas reais de ajudar os funcionários. Como poderia assumir alguma coisa em nome da Câmara? Este era assunto que tinha que ir à reunião de Câmara para se tomarem posições.----------

Não havendo mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a sessão** era uma hora e quinze minutos do dia vinte e quatro, da qual foi lavrada a presente ata que foi aprovada em minuta, para resolução imediata das deliberações tomadas,

conforme disposto no n.º 3 do art. 92° da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro e que vai ser assinada, nos termos da legislação em vigor. ----------

O Presidente da Assembleia, _____

Ramiro Manuel Lopes de Matos

A Técnica Superior, _____

Mª Teresa Marques